

Vicente Fles

J. Luiz de Mo-
narchy, 185-812

ROLDÃO AMOROSO.

SEM INICIAIS

ROLDÃO AMOROSO

ROLDÃO AMOROSO

ou

AVENTURAS

D'ESTE FAMOSO PALADINO.



TOMO SEGUNDO.



PARIS.

POMMERET E MOREAU IMPRESSORES,

Rua Mignon, 2.

—
1848.

ROLDAO AMOROSO

AVANTURAS

EM ESTE FAMOSO PALACIO

TOMO SEGUNDO

PARIS

POUMBERT E MORLAT IMPRIMEURS

10, rue de la Harpe

1848

ROLDÃO AMOROSO.

CAPITULO X.

Roldão embarca ; naufraga ; aborda a huma ilha incognita, e livra dous Indiatocos de serem devorados por huma monstruosa cobra.



O nosso paladino, depois de caminhar alguns dias, chegou a hum porto de mar na costa d'Arabia, onde achou hum navio japonez que erguia ferro para o reino do gran' Catayo. Gostosissimo o heroe le assim abreviar seu longuissimo ransito, arranjou-se com o capitão do tal navio, e eilo engolfado no liquido elemento.

— Navegárão prosperamente nove dias , mas no decimo foi-se levantando pela proa do baixel huma grossissima manga , a qual se alargou pouco a pouco ; e em breve espaço virão-se cerrados os horizontes. O piloto , temendo o vindouro perigo , mandou colher as vélas apressadamente , fazendo o vaso lestes, para correr com toda a tormenta, a qual desfechando em trovões , raios e coriscos , forão obrigados os mareantes a dar-lhe a popa , e discorrer mais de quinhentas leguas com o pouco panno que metterão , pois mais parecia que voa-

vão entre as profundas vagas do mar, e empinados montes das ondas que os soçobravão, do que navegarem sobre ellas. As gritas, a confusão e o medo erão iguaes ao risco. Vendo todos a morte entre fogo e agua, e que em semelhantes casos, com igual pena, se sobe ao ceo, e desce ao inferno, e como nem de dia nem de noite havia descanso, andavão os homens tão quebrantados e amortecidos, que parecião defuntos. Vião-se a cada instante perdidos, sem bastarem leme e cabos para pôrem o baixel a caninho, o qual jogando com mares

banzeiros, do convés fazia mar, bordo da quilha. Aqui fôrão os votos multiplicados : os Japonezes a seus idolos, e nosso paladino ao Omnipotente. Porém a borrasca não amainava de sua furia , antes crescia de momento em momento , de sorte que a misera embarcação não podendo resistir mais tempo a tão violentos choques, rendeu-se , e foi sorvida pelo mar. Todos os que n'ella hião , salvo o nosso heroe , morrerão afogados. Como esse naufragio teve logar não longe da terra, o paladino assim armado como estava, cavalgou Rabicão, e arrojou-

se ás ondas. Caso raro, e digno
d'eterna memoria! apenas Roldão
tocou a agua, cessou de repente o
temporal, as vagas abrirão-se, o sol
dardejou seus dourados raios, e
como o ginete do nosso heroe era
tão bom nadante como corredor,
em breve vingou a praia d'huma vi-
sinha ilha. O paladino deu a andar
por ella; mas qual foi seu assom-
bro ao ver endireitar para si hum
lenso e numeroso esquadrão d'ho-
mens negros de cabello retorcido,
os quaes lhe despedirão hum enxa-
me de setas e pelotas de chumbo.
Indignado Roldão de tão desleal

recebimento, bateu esporas ao cavallo, e qual raio ao rebentar das nuvens, dá sobre essa vil canalha, e faz n'ella tão horrenda carniceiria, que o campo ficou alastrado de corpos, huns atassalhados de cutiladas, outros sem pernas, braços ou cabeças. Quaes se rebolecavão na dura terra com as ancias da morte; e quaes exhalavão a vida, soltando dolorosos gemidos. Os que poderão esquivar-se á talhante espada do guerreiro, pozerão os pés em fuga, lançando altos gritos, té huma aldeia composta de casas palhaças. Brevemente huma mulher tambem

negra e horrendissima sahiu da maior das taes casas, seguida d'outras femeas, e d'hum bando d'esses selvagens, e corrêrão té a parte opposta da ilha, onde embarcárão apressados em algumas pirogas, e a toda força de remos afastárão-se da mesma ilha. Roldão foi-lhes sobre as pisadas, mas não pôde alcançalas, e em breve os perdeu de vista. Voltou depois á deserta povoação, atou o ginete a huma arvore, e entrou a visitar as choupanas. Nada mais lhe achou do que alguns utensilios grosseiros pertencentes a esses barbaros. Passando

porém junto a huma d'essas choças, ouviu fallar dentro. Quiz entrála, mas achou a porta fechada, arrombou-a, e viu hum joven bem apesoadado, o qual lhe pareceu ser pessoa distincta. Elle estava amarrado a hum grosso madeiro embebido no chão em meio da tal choça. Ao pé d'este incognito jazia outro mancebo com trajo mais modesto, e inculcava ser amigo ou confidente do primeiro. Ambos esses moços ficarão admirados ao verem ante si, e em tal sitio hum homem armado de ponto em branco, e com a espada e a rodella tintas de sangue.

Roldão, para tranquillizalos, participou-lhes em curtos termos seu naufragio, a derrota dos negros, e o reino a que se dirigia. Esses dous Indios rendêrão-lhe muitas graças pelos haver livrado d'aquelles barbaros. O nosso cavalleiro tendo-lhes cortado as cordas com a espada, levou-os nos braços, sahiu com elles da cabana, e sentados todos tres sob a frondosa copa d'huma arvore, depois de comerem alguma fruta que achárão, Roldão pediu ao incognito lhe contasse sua historia, o que elle fez logo no seguinte modo :

« Chamo-me Necodá, e sou filho de Mahamud, rei de Cambaya. Eu contava já dezeseis annos quando hum dia, por acaso, achando aberta a porta do thesouro de meu pae, entrei-o e puz-me a olhar attento as cousas que me parecerão mais raras. Demorei-me especialmente a contemplar huma caixinha de pau sandalo vermelho, guarneçada de perolas, diamantes, esmeraldas e topazios. Huma chavinha de ouro jazia embebida na fechadura; abri com ella a dita caixinha, e vi-lhe dentro hum anel de maravilhosa belleza, com huma boceta tambem

de ouro, a qual encerrava hum retrato de mulher.

» Erão suas feições tão regulares, seus olhos tão lindos, tão alva sua tez, e tão rosadas suas faces, que assentei ser huma pintura feita d'imaginação. As obras da natureza, disse eu commigo, não são tão perfectas. Oh! quanto esta honra o pincel que a lavrou! Eu admirava extatico a ideia do pintor que inventara tal obra prima.

» Eu não podia erguer olhos d'essa bellissima imagem, e cousa estranha! namorei-me d'ella. Occorreu-me que a tal pintura podia muito

bem ser retrato d'alguma princeza viva, e quanto mais a olhava, mais essa suspeita s'encarnava em mim. Cerrei pois a boceta, metti-a na algibeira co'o anel que tambem desejei subtrahir, e sahi depois do thesouro.

» Tinha eu hum confidente por nome Pomindono, o qual era filho de hum dos mais nobres senhores do reino. Amava-o eu, e elle sobrava-me em annos. Contei-lhe minha aventura, e esse mancebo pediu-me o retrato. Entreguei-lho, e elle tirou-o da boceta para ver se no reverso do mesmo, havia alguma

inscripção que podesse instruir-me acerca do que eu tanto anhelava saber, isto he o nome da pessoa retratada. Com effeito, elle leu no interior da boceta as seguintes palavras em caracteres arabicos: *Bedy, filha d'el-rei Chabbal.*

» Muito me agradou esta descoberta, e fiquei contentissimo ao saber que não amava hum objecto fantastico. Dei cargo ao meu confidente d'informar se onde reinava el-rei Chabbal. Pomindono fez essa pergunta a alguns geographos de Cambaya, mas nenhum soube responder-lhe a ella. Resolvi pois via-

jar, percorrendo se possível fosse o mundo universo, e não voltar a Cambaya sem vêr minha amada. Pedi licença a el-rei meu pae para ir a Bagdad contemplar a côrte do Califa, e as maravilhas d'essa tão gabada cidade. Elle concedeu-me a tal licença; e como eu queria viajar *incognito*, não sahi da capital com pomposo apparato. Pomin-dono e alguns escravos compunhão unicamente o meu sequito.

» Enfieei no dedo o bonito anel que eu extrahira do paterno thesouro; e, durando todo o caminho, só conversei co'o meu con-

fidente acerca da princeza Bedy ,
cujo retrato eu olhava a cada in-
stante. Depois de chegar a Bagdad,
e ter visto n'essa cidade todas as
curiosidades que em si contem ,
perguntei a alguns homens sapien-
tes , em qual sitio do mundo jazião
os estados d'el-rei Chabbal. Elles
responderão-me que ignoravão o
nome d'esse monarcha , mas que se
eu queria tomar o trabalho de ir a
Basrah , acharia lá hum homem
que já corria em cento e setenta
d'idade , chamado Padmanaba , o
qual , como versadissimo que era
em varios ramos scientificos , talvez
me satisfizesse a curiosidade.

» Eu saio immediatamente de Bagdad, voo a Basrah, e pergunto por esse velho. Ensinão-me o seu domicilio; chego a elle, e dou de rosto com hum ente veneravel, o qual inda conservava sufficiente vigor, não obstante terem-lhe quasi dous seculos enrugado a fronte. « Meu filho, disse-me elle com risosho aspeito, que pertendes de mim? — Meu pae, respondi-lhe, eu muito desejo saber onde reina el-rei Chabbal. Consultei a esse respeito alguns sabios de Bagdad, e elles volvêrão-me em resposta que só tu poderias indicar-me o nome

e o caminho do reino de Chabbal.

— Meu filho , replicou o ancião , os doutos que a mim te endereçarão avalião - me menos ignorante do que sou realmente. Eu não sei ao justo onde jazem os estados de Chabbal , lembra-me só que hum ou dous viajantes me fallarão, e ha já bem annos acerca dos taes estados. Reina esse monarcha , se eu não m'engano , em huma ilha propinqua á de Serendib , porém isto he mera conjectura, e talvez erro. »

» Agradei a Padmanaba o ter-me fixado ao menos hum sitio onde eu podesse colher informes relativos

ao que tanto desejava saber. Resolvi pois ir á ilha Serendib, e embarquei com Pomindono e meus escravos em hum navio que estava surto no golpho de Basrah, e hia velejar para Surate. Depois d'abircarmos esta cidade, indireitámos para Goa, onde assim que fundeámos, soubemos que hum baixel iria demandar brevemente a ilha Serendib. Não quizemos perder tão bom ensejo, e desaferrámos de Goa com hum vento fresco e teso em popa. Elle soprou todo o primeiro dia, mas no segundo mudou, e salteiou-nos tão desenfreiada borrasca,

que os marinheiros, dando-se por perdidos, ferrarão o panno, e deixarão correr o navio a sabor dos ventos e do mar. Ora as ondas abrião para engulir-nos abismos horriveis, e ora nos erguião a excessiva altura. Assim passámos tres dias e tres noites com a morte quasi bebida; mas a final arribámos a hum ilha não longe das Maldivas.

» Era essa ilha pouco extensa, e pareceu-nos deserta. A tempo porém que hiamos saltar em terra com o fito de ganhar hum visinha selva, disse-nos hum marujo velho e mui pratico nas costas indiaticas, que a

dita ilha tinha por habitantes negros idolatras adoradores d'hum enormissima cobra, á qual lançavão todos os estrangeiros, para que ella os devorasse; que em tal caso, em vez de desembarcarmos era melhor proseguir nossa derrota, e ver se podiamos abordar ás Maldivas. O capitão que bem sabia ser este homem assás cursado n'aquellas paragens, e incapaz de inventar huma fabula, deu-lhe credito, e ordenou á gente mareante, que no dia seguinte, ao romper da alva, levassem ferro, e desfraldassem vélas para nos afastarmos de tão perigoso logar.

» Essa resolução era judiciosissima, porém fôra melhor executala instantaneamente, por quanto, alta noite, vimonos de subito acomettidos por hum golpe de negros, os quaes, após entrarem o nosso baixel, agrilhoárão-nos, e conduzirão-nos á sua aldeia.

» Comecava o dia a esclarecer, quando, atravessado o bosque que avistámos na vespera, chegámos á povoação dos pretos. Não ta descrevo, porque he esta que agora jaz deserta. Elles levárão-nos a huma chupana, em cujo tope tremolava huma bandeirinha, e era essa chou-

paná, segundo nos disserão, o palacio real.

» Entrámos pois o tal palacio, e vimos sentado sobre huma esteira hum negro gigantesco, mas tão feio e horrivel, que mais similhava demonio que ente humano. Avultava junto a elle a princeza sua filha, a qual poderia ter trinta annos, e quasi igualava seu pae em altura e medonho aspeito.

» Hum dos negros maiores que nos prisionárão, obrigou-nos a fazer profundissimas reverencias ao preto monarcha e a sua filha, após o que deu-lhe conta de sua feliz

expedição. O rei havendo-o escutado attento, manifestou-lhe estar contente d'elle, e bem assim de todos os que o acompanhárão. Depois, apontando-nos com o dedo, disse em voz retumbante ao primeiro visir : « Guia esses estrangeiros a huma choça particular, e todos os dias seja hum d'elles entregue ao deus que adoramos. » O visir obedeceu, e conduziu-nos pessoalmente a huma cabana separada, onde, por ordem sua, nos trouxerão milho e alguma fruta para engordar-nos. No dia seguinte dous negros vierão buscar hum de nossos

companheiros para lançalo á cobra. Em o dia immediato vierão buscar outro, e todas as manhãs hum de nossos infelizes camaradas era devorado pelo monstro. Assim morrerão meus escravos, o capitão, o piloto e os maritimos.

» Só eu restava e Pomindono, mas temiamos a cada instante que os pretos viessem separar-nos para sempre. « Ai! caro principe! disse-me o meu confidente, já que devemos ser sacrificados, oxalá eu acaba primeiro! Oh! quão doloroso me seria ver-te levar ao monstro! »
— Ah! desventurado Pomindono!

respon-di-lhe, porque me quizeste ser socio na adversidade? Quando eu, arrastado por insano amor, dei-xei o Cairo para ir em busca d'hum objecto que talvez nunca possuiria, porque me não deixaste partir só? Certo he que combateste meus sen-timentos, mas eu rejeitei teus sesu-dos conselhos. Cumpre pois que morras com hum homem que não quiz dar-te credito? »

» Em quanto assim nos consu-miamos em queixas inuteis, chegá-rão os negros, e dirigindo-se a mim, disserão-me : Segue-nos. Estre-meci ao ouvir taes vozes, e volvi-

me a Pomindono para dizer-lhe hum adeus eterno. Hum nó se nos atravessou a garganta, e nada podémos articular. Frio susto nos percorreu de veia em veia, e só nossos mutuos lanços de olhos exprimião os movimentos que nos agitavão.

» Conduzirão-me os pretos a huma vastissima barraca, em a qual eu julguei hia ser sacrificado; porém huma mulher negra, que antolhei ao entrar a tal barraca, desenganou-me : « Socega, mancebo, disse-me ella, não acabarás como acabarão teus companheiros. A princeza Husnara, minha ama,

quer fallar-te; nada mais accrescento, pois ella mesma te annunciará tua ventura. Eu sou sua escrava valida, e tenho ordem de introduzir-te no logar mais recondito d'esta tenda, onde ella te aguarda impaciente. » Ao ouvir tal falla, os dous negros que me acompanhárão, retirárão-se, e a escrava favorita d'Husnara travando-me da mão, guiou-me a hum estreito recinto, onde sua ama jazia só, e sentada em huma maneira de sofá coberto de pelles de bestas feras.

» Tinha essa princeza rosto azeitonado, olhos vivos e mui pequenos,

nariz arrebitado, boca grande, beiços grossissimos e dentes d'ambar. Seus cabellos erão curtos, crespos, e mais negros que ebano. Cobria-lhe a cabeça hum simples barrete de panno alvadio bordado com linha vermelha, e realçado com hum cocar de pennas de côres varias. Cingia-lhe o pescoço huma gargantilha composta de contas grossas de talagaija azues e amarellas, e huma comprida roupa de pelle tigrina envolvia-a dêa a cabeça té os pés. Objecto similhante não era capaz de fazer-me esquecer a linda Bedy.

« Approxima-te, mancebo, disse-

me Husnara assim que me viu ,
vem sentar-te junto a mim. O que
tenho a communicar-te, consolar-
te ha de seres prisioneiro d'el-rei
meu pae. Sabe pois que me agra-
daste apenas te olhei, e não só
quero salvar-te a vida, mas até ad-
mittir-te por meu amante, honra
que em vão tem sollicitado, rendi-
dos ás minhas graças e formosura,
os mais bem apessoados senhores
d'esta côrte. »

» Inda que similhante confissão
não devesse causar-me grande sur-
preza; pois já a escrava favorita
ma tinha dado a intender, todavia

ella perturbou-me em extremo. Se eu não podia resolver-me a responder de modo que agradasse á princeza, tambem o receio d'excitar-lhe a colera tolhia-me fallar-lhe francamente. Vendo ella que eu jazia calado, e dava mostras de confuso, disse-me : «Moço incognito, teu silencio e enleio não me são estranhos. Tu certo não esperavas que huma joven e bella princeza se abaixasse té o ponto de dar os primeiros passos; e a surpresa que te causa tão impensada ventura, prende-te a lingua; mas isso, em vez d'offender-me, causa-me indi-

zível contentamento, ella presagio
he favoravel ao meu amor. » Tendo
assim fallado, deu-me huma de suas
mãos a beijar, com o gosto antici-
pado dos prazeres que me reservava.

» N'esse comenos duas escravas
negras vierão estender no chão al-
gumas pelles, e cobrilas de varios
pratos cheios de arroz e milho,
com outros de carne conservada em
mel. Husnara ordenou me deitasse
como ella sobre as pelles, e co-
nesse.

» Eu engolfei-me pouco n'esses
nanjares, não obstante as instan-
cias em contrario que me fez a

princeza , a qual proseguiu n'esta maneira : « Eu bem sei que a impaciencia de gozares meus especiaes favores te arrefece o appetite ; mas seja qual fôr a violencia dos desejos que te inspiro , só esta noite poderei coroar-te a ventura. Releva que eu falle a el-rei meu pae , e lhe rogue te conserve a vida , bem como ao teu companheiro , pois elle agradou a Mihrafya , minha escrava valida. »

» Tendo assim fallado , ergueuse ; pediu hum véo , e em quanto se dispunha a apresentar-se a seu pae , disse-me : « Mancebo , volta

para tua cabana, e participa ao teu camarada a agradável noticia de que ha de possuir a minha escrava favorita. Alegrai-vos pois ambos, e rendei graças á fortuna por vos salvar da desgraça que experimentarão vossos companheiros, e offerer-vos vida ditosa no mesmo sitio em que só acharão morte. Assim que o diurno facho cessar d'esparzir seu clarão n'esta ilha, eu ordenarei que te tragão á minha presença, ceiarás commigo, e aditar-e hei. »

» Agradei á princeza Husnara sua bondade a meu respeito, mas

resolvi-me morrer antes do que satisfazer-lhe a paixão. Os dous negros que me trouxerão, tornarão a conduzir-me á minha choça. Impossível me he descrever-te o jubilo de Pomindono quando eu a entrei; atirou-se aos meus bracos, e estreitando-me a seu peito, exclamou : « Ah! querido principe! e inda torno a ver-te? Eu já te julgava despojo da terrivel cobra que estes supersticiosos barbaros adorão.

— Caro Pomindono, respondi-lhe, em minha mão está evitar a infausta sorte que tiverão meus camaradas. — E de que modo? senhor,

acudiu meu confidente. — Eu to
digo, volvi-lhe, e contei-lhe então
a conversa que abrira commigo a
filha do monarca preto.

— Convenho, disse-me Pomin-
dono, ser-te cousa summamente
desagradavel o abraçares tal amante,
porém a vida he preciosa, e deve-
mos conserva-la. Não quieras, meu
principe, morrer em tão viçosos
annos, e dobra-te á necessidade.

— Oh! Pomindono! exclamei, que
me aconselhas? Como poderei de-
cidir-me a tão violenta prova? Ora
vejamos se tu es mais ousado que
eu. Sabe pois, amigo, que a es-

crava favorita da princeza alenta por ti a mesma chamma; ella he tão amavel como sua ama, estás determinado a acceitar-lhe as caricias de que ella quer colmar-te esta noite?»

» Pomindono descorou ao ouvir taes vozes. « Justo ceo! clamou elle, que escuto! A escrava valida da princeza quer que eu viva para corresponder-lhe ao affecto? Ah! venhão antes os negros buscar-me para me conduzirem ao seu pagode, antes a cobra m'engula mil vezes do que eu lhe satisfaça a paixão!... — Que he isso? Pomindono, acudi

eu, esqueces ser a vida hum bem inestimavel; quando se trata de amares hum objecto horrivel, menosprezas a morte, e queres que eu a tema? Confessa pois não ser mui facil a cada qual o sopear os movimentos de sua alma, e testemunhar amor a huma pessoa que só lhe inspira repugnancia. Esforço tal he mesmo capaz de vencer á impetuosa juventude. Vale mais acabarmos ambos do que aviltar-nos a fingir ternura por dous objectos que detestamos. »

» Approvou o meu confidente este desesperado partido, e dispozemo-

nos a morrer. Aguardámos impacientes a noite, não para gozarmos os prazeres que nossas amantes nos reservavão , mas sim para lhes dizermos mil injurias, manifestando-lhes o horror que nos inspiravão. Tínhamos para nós que se huma bella mulher desprezada he capaz de romper em violentissimos excessos, certo não offenderiamos impunemente duas pessoas feias e crueis.

» Cerrada a noite , hum preto, official da princeza Husnara veio buscar-nos, e disse-nos : « Preparaí-vos, felicissimos captivos, a des-

frutar deliciosos momentos. Duas ternas amantes anhelão melhorar-vos a sorte. Louvai pois o dia em que o favor dos mares e ventos vos arrojou a esta margem. »

« Nada respondemos ao negro, e seguimos-lhe as pisadas. Elle conduziu-nos á barraca d'Husnara, onde vimos essa princeza á mesa com a sua escrava favorita, isto he lançada com ella sobre pelles.

Vem sentar-te ao pé de mim, disse-me Husnara, e teu compaheiro fique junto a Mihrafya. » Husnara e outra obrigárão-nos, por assim dizer, a comer alguns guisados,

em quanto escravas negras nos presentavão d'espaco a espaco, em taças de barro pintadas, certa bebida feita com milho.

» A princeza, para agradar-me, mostrou-se d'excellente humor durante o banquete, e Mihrafya não se descuidou de provocar Pomin-dono. A desenvoltura de ambas chegou a ponto que nos vimos forçados a dar-lhes a conhecer que perdião seu tempo. Eu soltei mil ditos asperos e mordazes contra Husnara, e o meu confidente não foi mais galante do que eu.

» Nossas fallas produzirão effeito

rapido, e os semblantes de nossas
namoradas mudarão instantanea-
mente. Ellas lançarão-nos furiosos
olhos, e a filha do rei exclamou :
« Ah! miseraveis! he assim que nos
correspondeis ao amor? Olvidais
o perigo que correis desafiando-me
a ira? Ingrato! continuou ella en-
dereçando-me a palavra, e atreves-te
a receber indifferente todas as pro-
vas da minha amizade? Que digo
indifferente? Tu pareces olhar-me
horrorisado! Que achas pois em
mim que te cause aversão? Falla,
responde-me; tenho algum de-
reito? »

» Eu baixei a cabeça, e jazi silencioso. Então Husnara, ardendo em colera, e voltando-se para Mihrafya, gritou-lhe : « Chama já alguns dos meus officiaes, e condução estes dous estrangeiros ao templo, para serem devorados pela divindade que adoramos. A escrava valida sahiu e voltou com dous negros, aos quaes disse a princeza : « Levai estes dous mancebos ao pagode. » Elles obedecerão, empuxando-nos para fóra da barraca, mas Husnara bradou-lhes : « Detende-vos ; a morte seria castigo mui leve para estes dous culpados ;

vivão ambos, mas vivão para soffrer longos tormentos. Ordeno que elles moão milho noite e dia : tão penosa existencia será a melhor vingança que eu d'elles tome. »

» Os dous pretos guiárão-nos a hum sitio da ilha onde nos obrigárão a moer milho, e isso com tanta crueldade que apenas nos davão, nas vinte e quatro horas, duas ou tres de repouso. Nós succumbiriamos infallivelmente a tão penoso trabalho, se hum dia os nossos guardas, tendo-nos deixado certa quantidade de milho para moer, não nos dissessem : « Vamos á al-

deia, mas quando voltarmos devemos achar todo este milho moído. » Elles partirão, e eu vendome só com Pomindono, disse-lhe : « Em quanto nossos inimigos estão ausentes, aproveitemos a occasião, ganhemos a fralda do mar, talvez lá deparemos alguma canoa que nos afaste d'esta maldita ilha. Sepultem-nos antes as ondas do que continuarmos a moer milho. »

» Endireitámos pois à praia onde achámos hum pangaio atado a huma estaca ; cortámos-lhe a corda, e distanciámonos da ilha ; mas infelizmente topámos com algumas pi-

rogas de negros pescadores, os quaes, após reconduzir-nos a terra, guiáráo-nos á choça onde tu nos achaste, e deixáráo-nos amarrados a hum madeiro em quanto fôrao dar parte a el-rei da nossa fuga.»

O principe indiatico terminou aqui sua narrativa, e Roldão disse-lhe : « Agora trata-se de anniquillar esse jazigo vivente de tantas victimas, e tal empreza fica a meu cargo; encaminhemonos ao pagode.»

Arguêrão-se então os tres, e percorrêrão varias ruas da abandonada aldeia em busca d'esse edificio. Não verao gran' trabalho em desco-

brilo. Elle extremava-se das outras choupanas em extensão e altura. A porta estava fechada por fóra com hum grosso ferrolho. O nosso paladino, endereçando-se então aos dous estrangeiros, soltou estas vozes: « Senhores, fiquem aqui, e não venhão commigo. Eu lhes franquearei a entrada quando o reptil houver exhalado o ultimo alento. » Disse; e correndo instantaneamente o ferrolho, introduziu-se no templo, e fechou-se por dentro. Depois de dar alguns passos n'esse vasto recinto, que espectaculo horroroso se lhe antolha! Vê sobre

huma codea de sangue podre e de-
negrido hum enorme acervo d'os-
sadas humanas, e lá bem no fundo,
em huma especie d'altar com fei-
ção de gaiola, huma cobra tão grossa
e longa como hum corpulento
tronco de arvore. Tinha a pelle
amarella manchada de preto; a
cabeça era maior que a d'hum
boi, e pelas rubras queixadas, dar-
dejava huma cumprida e farpada
lingua. O nosso heroe indignou-se
ao olhar tão horrendo monstro,
cobriu-se co'o escudo, sopesou huma
zagaia, e presentou-se intrepido
ante a cobra. Ella que jazia como

amodorrada, entona a cerviz, desenrola pouco a pouco a flexivel cauda, e atira-se ao nosso cavalleiro para devoralo, mas este, com toda a ligeireza, vibra-lhe na aberta boca a zagaia com tal geito, que lha enfia pela guela. O monstro sentindo a dôr que lhe causava nas entranhas o ferro da zagaia, açouta raivoso com a cauda as paredes do pagode, sibila estrondosamente, discorre em colleados gyros o solo do templo, e forceja quebrar co'os agudos dentes o conto da zagaia. Depois, com subito arranco, procura cingir o corpo de Roldão para suffocalo,

porém esse heroe, sem perder tempo, desembainha a Durindana, faz ponto ao meio do dorso do reptil, e descarrega-lhe tal cutilada, que o separa em duas partes. Vendo porém que elles inda davão grandes saltos, amiudou os golpes té as fazer em postas. A cobra, após bufar muito sangue, ficou morta.

Então o paladino abriu a porta do pagode, e os dous Indios, horrorizados á vista de tão feio reptil, renderão graças ao ceo pelos haver preservado de seu famelico ventre. Voltarão depois com Roldão á aldeia, onde forão obrigados a de-

morar-se, em quanto não apparecia algum navio que os transportasse á India. Certa manhã porém que todos tres passeiavão ao longo da praia conversando, avistárão hum baixel que passava ao largo. Pomin-dono desenrolou logo o turbante, e atando-o na ponta d'huma cumprida vara, entrou a capear. Pouco tardou que para elles endireitasse hum batel, o qual a toda força de remos vinha demandar a ilha. Estavão dentro do mesmo seis Portuguezes, e pertencião a hum grande e possante galeão que velejava para Malaca. Inteirados elles do desejo

que tinham os tres de abandonarem a deserta ilha, levárão-os comsigo após irem buscar á desamparada aldeia o bom cavallo Rabicão e alguns utensilios, armas e mantimento que os negros deixárão nas choças. O galeão proseguiu felizmente sua derrota, e chegou a Malaca, onde os dous Indiaticos se despedirão de nosso heroe para se dirigirem em outro baixel á ilha Serendib, em busca da formosa Bedy.

CAPITULO XI.

Roldão salva huma dama das mãos d'huns corsarios que a levavão captiva. Quem era essa dama.



O nosso paladino só descansou tres dias em Malaca da molestia da passada viagem, e no quarto cavalgou seu corcel, e foi caminhando ao longo da costa. Teria andado ao muito tres leguas, eis que agudissimos gritos lhe ferem os ouvidos. Esporeia Rabicão, e descobre por entre hum palmar huns vinte ou trinta homens, que pelo trajo e

modos lhe parecêrão piratas. Elles conduzião huma dama, a qual debatendo-se pugnava fugir-lhes. O guerreiro, despedindo então a voz, bradou-lhes : « Soltei já, canalha vil, a preza que levaes, aliás provareis a ponta da minha lança e o fio da minha espada. — Se n'isso te vai alguma cousa, respondeu-lhe o capitão corsario, chega depressa, pois está a cavallo, e entregar-tahemos. » Roldão, sem dar a essas palavras mais resposta que a de suas obras, cobriu-se bem co'o escudo, e enristando a lança, do primeiro encontro derribou em terra

o primeiro pirata que achou diante, do segundo levantou outro enfiado n'ella, o qual, blasphemando nos ares, rendeu ao inferno alma tão perversa. Sacudindo então prestesmente a hasta do peso que a embaraçava, tornou a empregala em outros, com tanto esforço, que antes de quebrar-se deixou sem vida mais de dez.

Então a maldita caterva dos corsarios, todos de tropel, juntos n'hum corpo, arremettem contra o nosso combatente, e o rodeião por todas partes, mas elle mostra-se tão desenvolto, que recebendo com segu-

rança em si os golpes dos inimigos, e apertando na mão a espada, por entre todos lança o ginete, e atropellando e ferindo a hum e outro lado aquella infernal esquadra, passa-a á carreira, e no remate d'ella deixa o terreiro alastrado de mais sete corpos desamparados das miseraveis almas. Voltou com muita pressa Roldão sobre os piratas, que já o servião de mais longe com os tiros, escarmentados do prejuizo que de perto os companheiros receberão no primeiro encontro; mas bem pouco lhes valeu sua cautela; pois elle os buscava nos postos que

tomavão para seu valhacouto, servindo-se da ligeireza do corcel, que com ella a todas partes voltava. Notando o capitão aquelle destroço que a cavallo fazia nos seus o esforçado paladino, quiz com hunza lança atravessar-lho de banda a banda. Mas a tempo que a vibrava, descarregou-lhe o heroe tal cutilada bem no meio da cabeça, que cortando-lhe o turbante, abriu-lhe o corpo té a cinta. O corsario, assim fendido, jaz em pé hum ou dous minutos, vacilla, estende as mãos, e cahe de bruços na dura terra. Os poucos que restavão, assombrados

de tal golpe, alção espantosa grita, largão a dama, e vão correndo embarcar-se na sua fusta, a qual jazia n'hum anco da costa, e á véla e remo engolfão-se no pego, onde em breve tempo desaparecerão.

O nosso paladino, não podendo segui-los, apeiou-se, e dando cortez a mão á desconhecida senhora, perguntou-lhe onde queria a conduzi-ssse. Ella, depois de render-lhe os agradecimentos pela ter livrado das mãos dos piratas, accrescentou : « Valoroso cavalleiro, eu assisto com outra dama, n'hum palacio que só dista hum quarto de legua d'este

sitio. Eu tinha hoje sahido a espai-
recer hum pouco, e bem descui-
dada do fatal encontro que tive,
distanciei-me mais do necessario. »
Tendo assim fallado, começou a
andar o guerreiro, o qual levando Ra-
bicão pela redea, accompanhou a
incognita té o sobredito palacio, cuja
fachada era assás bella. Hum criado
levou o ginete para a estalla, e Rol-
dão com a dama subirão huma es-
cada de cantaria, a qual os guiou a
huma bonita sala, onde acharão a
outra dama sentada em hum sofá
de seda azul. Sua amiga apresentou-
lhe o paladino, referindo-lhe o pe-

rigo de que este a salvara. Ella estremeceu ao ouvir tal narrativa, e fez gracioso acolho ao nosso heroe. Tocando depois huma campainha, assomárão na sala duas formosas donzellas, as quaes, por ordem de sua ama, desarmárão o guerreiro, e trouxerão-lhe n'huma bacia de prata agua rosada, com huma finissima toalha para enxugar o suor do passado combate, e lavar o rosto. Feito isto, foi por ellas conduzido a huma bem guarnecida camara, onde o deixárão. Elle, depois de mudar de roupa, e descansar algumas horas n'hum molle leito, baixou á sala

em a qual o aguardavão as duas senhoras , com as quaes travou practica acerca d'objectos varios. Pouco depois alguns domesticos , aceiadamente trajados, vierão estender huma mesa , e cobrila d'exquisitos manjares. O nosso heroe havendo restaurado com elles as forças, foi passar o intenso da calma co'as duas senhoras junto a huma marmorea fonte , a qual borbulhando crystallina agua , espalhava frescura e delectava os olhos. Hum bosquesinho de copadas arvores servia-lhe de tão cerrado toldo, que os raios solares não podião penetralo. Senta-

dos em hum banco de pedra que
ahi se achava Roldão e as duas
damas, estas curiosas de saberem
o motivo porque o nosso heroe
transitava tão longinquos climas,
pedirão quizesse contar-lhe seus
successos. Elle deferiu-lhes gostoso
á supplica, após o que rogou-lhe,
por seu turno, á dama que os cor-
sarios levavão captiva, lhe referisse
sua historia, o que ella depois
d'exbalar alguns suspiros, e ficar
recolhida como quem memora ar-
redadas circumstancias, começou
assim :

« Annexa eu ao serviço da prin-

Roldão, t. II.

ceza Genebra , filha d'el-rei d'Escossia , a amizade que ella me tinha podia constituir-me ditosa , e talvez excitar invejas. Mas ah ! o cruel amor veio mui cedo perturbala , fazendo-me supportar todo o peso de suas cadeias. O duque d'Albania , instigado por affectuoso transporte , conseguiu seduzir meu inexperto coração. O grande amor que eu tinha a esse fidalgo não me consentiu perscrutar-lhe o fundo da alma. E , não sem vergonha o declaro , esse objecto que captivar-me soube o alvedrio , alcançou tambem ter accesso em meu

leito! Arrastada por huma paixão que me cortava o raciocinio, nem sequer reflecti que a camara que eu escolhera como mais occulta, para receber meu amante, era a mesma que Ginebra especialmente preferia, era a que ella occupava algumas vezes, e na qual tinha deposto suas joias e vestidos. Avultava n'essa camara huma grande varanda, e quando a princeza a deixava, hia eu correndo occupala. Huma escada de seda que lançava ao duque, facilitava-lhe a subida. E ora como a circumstancia da calma e do frio obrigava a princeza a mudar fre-

quentemente de camara, e que, por outra, essa varanda impendia a hum terreno occulto, e quasi cheio das reliquias de desmoronados edificios, facil me era ver a miude o objecto adorado. Esses brincos, esses occultos prazeres d'hum feliz amor durarão alguns mezes. Ai de mim! tão ternos jogos aumentárão-me de tal modo a paixão, que eu só descobria amor nos olhos do duque, sem rastrear-lhe o menor vestigio de traição. Esse cruel senhor, esse tyranno da minha alma, não poz nenhum recato em desfarçar a paixão que a bella Genebra lhe

inspirara. E quem sabe se elle já a amava antes de mim; ou se esse amor só crescera gradualmente. Confiado porém o duque em que me avassallara de todo a vontade, levou sua barbaria té o ponto de confiar-me esse novo affecto, e rogou-me lhe servisse de maneira para com Genebra. Verdade he que elle asseverara-me ser fingido o amor que lhe tinha, que unica eu lhe occupava o pensamento, e que somente a ambição de obter a filha do seu rei, de alcançar grandes postos, e viver depois d'isso em plena liberdade

sob a minha lei, de constituir-me riquissima, poderosa e feliz, davão motivo ao dito fingimento.

» Eu mais fraca então que ao principio, não ousei exprobralo, dei-lhe credito, senti prazer em obedecer-lhe, e até fui assás condescendente para cumprir-lhe os desejos.

» Com toda a sinceridade aproveitei o primeiro ensejo favoravel para fallar a Genebra relativamente a esse perfido amante. Pintei-lho... E como não faria eu o retrato d'hum objecto que adorava, e cuja imagem embellezada por paixão violentis-

sima jazia sem cessar impressa em minha alma?... Todavia, nada conseguir pude : Ginebra librara em outro seu affecto. Era chegado de pouco com seu irmão , á corte escosseza , hum cavalleiro amavel , pois adquirira por seu valor e outros pessoaes dotes , huma reputação tão brilhante, que sobrelevava a de outros muitos cavalleiros inglezes. Elle volveu-se em breve tão caro ao nosso monarcha , que em consequencia das graças que lhe outorgou , pôlo a nivel dos maiores senhores de seu reino.

» Ariodante , eis o nome do

cavalleiro mencionado , agradou pois a el-rei d'Escossia, e muito mais a sua filha. Sim, elle agradou-lhe por essa sinceridade que caracteriza huma alma nobre e virtuosa, e pela casta flamma que lhe lavrava o seio.

» O amor sincero que occupava o coração de Genebra, fez-lhe regeitar desdenhosa tudo quanto eu lhe disse a favor do duque, e quando volvendo ao mesmo assumpto, eu quiz apiedala a seu respeito, Genebra deu mostras de ridiculizar tal affeição, e só a tratou com antipathia e frio desprezo.

» Eu conselhei algumas vezes a esse infeliz amante desistisse de tão vã empresa, e não aguardasse correspondencia d'huma alma já inflammada n'outro affecto. Eis como eu lhe certifiquei ser Ariodante ternamente amado, e que esse amor era já tão activo que impossível seria extingui-lo.

» Inteirado por si mesmo Polinesso, assim se chamava o duque d'Albania, que seu amor, alem d'inutil, era despresado, soffrer não pôde que outro lhe fosse preferido; e seu altivo orgulho converteu brevemente em odio o terno senti-

mento que por Genebra alentava.

» Elle occupou-se então a suscitar em Ariodante e Genebra tão crueis debates, e inimizade tal, que esses dous amantes discordassem para sempre. O traidor alargou mais sua vingança, e concebeu o feisimo projecto d'esperzizar sobre a reputação da linda Genebra huma infamia que a manchasse eternamente.

« Cara Dalinda, disse-me elle hum dia, occorre-me huma ideia. O amor que eu tive a Genebra he agora qual a arvore cortada té a raiz. Mas, assim como d'essa cepa

rebentão depois novos ramos, assim tambem da minha amortecida paixão renascem ligeiros sentimentos, que obra são dos desejos. Ah! desejos taes inda me importunão, e eu quizera de todo banilos, mas que fosse por huma illusão que seduzir-me podesse enganando meus sentidos. Meio facil me acode de satisfazelos. Quando a princeza Genebra largar seus vestidos para deitar-se, veste-te n'esses mesmos vestidos, concerta e entrança teus cabellos como ella, imita-lhe alfim o melhor que poderes o talhe e a similhaça. Assoma á sua mesma

varanda, e lança-me a escada de seda. Então minha ardente fantasia, cobiçando enganar-se pela apparencia, gozará sua illusão, e acalmará meus vãos desejos, como se satisfeitos ficassem. » Eis o modo que esse doloso mortal empregou para seduzir-me. Eu não avaliei damnoso hum projecto, que só era extravagante. Mas ai! quanto m'enganei! Arreiei-me pois com as joias e roupas da princeza; eu mesma ajudei o duque a subir á varanda, recebi-o nos braços, e só conheci minha imprudencia, quan-

do seguida foi de terriveis infortu-
nios.

» Polinesso, bem que amigo d'A-
riodante, tratava-o com frieza dês
que o reconhecera seu rival, não
obstante isso foi procuralo. « Ad-
mira-me, lhe disse elle, que não
obstante haver-te eu dado tão evi-
dentes provas de estima e amizade
n'esta corte, tu me converses in-
differente, e mais inda me admira
que finjas ignorar que adoro a prin-
ceza, e que prestes a obtela d'el-
rei seu pae, ella fagueira se mostra
minha chamma. Para que persis-
tes pois em agradar-lhe, quando

ella só te menospreza o amor? Oh! de certo eu tal não obrara se em teu logar me achasse! — Grandissima surpresa me causa o que acabas de dizer-me, volveu-lhe Ariodante; acaso ignoras tu que ella acceitou meus rendimentos antes que tu lhe tributasses os teus? Da-se por ventura amor mais puro e vivo que o que nos une? E não anhele eu e a princeza que hum ditoso hymen nos coroe a inclinação? Assás notorio me he o quanto ella aborrece teu affecto.

— Ah! que acabas tu de proferir! exclamou o duque, e em

qual erro te despenha teu louco amor? Julgas pois ser d'ella amado? Eu tambem alento igual confiança, mas sómente ás provas recorrer devemos. Abre-me a tua alma, e franquear-te hei meus segredos. Vejamos qual de nós ambos he o amante favorecido, e o que o for realmente obtenha do outro a desistência de sua vã pertençaõ. Mas, acrescentou elle, se tão sesudo partido adoptamos, cumpre que por sacro juramento nos penhoremos a jamais communicar a pessoa alguma o que hum a outro declarámos.»

» Bem escorado estava Ariodante no sincero amor que Genebra lhe tinha, e este não lhe permittiu rejeitar tal proposta. Feitos pois os reciprocos juramentos, elle disse ao duque : « Sabe pois que, assim as fallas, como as cartas da princeza me certificão que a sua mão só será minha, e que ella renunciará para sempre ao matrimonio se elrei seu pae a essa união se oppozer. De mais ella espera que attendendo elle aos meus serviços, e á amizade que me tem, annuirá alfim a meus votos. Eis qual me acho co'a princeza. Contento da minha sorte, e

certissimo de que nenhum outro conseguirá inflamar-lhe o coração, sei reprimir meus ardentes desejos. Alardeando-os, talvez eu offendesse essa senhora, além de que baldo me fôra intentar obter-lhe o minimo favor, pois a virtude sua, bem que doce, he severissima. »

» Assim que Ariodante, tão modesto quanto vergonhoso referiu a Polinesso suas esperanças, o traidor, que só tinha em fito desavilo para sempre com Genebra, respondeu-lhe : « Já vejo que a princeza e enganhou cabalmente. Fingindo amar-te, ella só no intimo da alma

te despreza. Eu, eu he que sou o preferido. Sabe pois que o mez não decorre sem que quatro, seis, e mesmo dez vezes eu não passe deliciosamente a noite entre seus braços, e ella, tão terna como eu, me não satisfaça os desejos. Abandona pois huma pretensão inutil, e emprega melhor em outra dama teus desvelos.

— Não, exclamou arrebatado Ariodante, não, cobarde impostor, tal não farei. Tu só urdes huma serie de mentiras, para que eu deixe o unico bem que adoro. Mas ousarás sustentar as blasphemias que

proferiste contra sua virtude? Ora pois, o meu braço vai provar-te que tu es não menos traidor que mentiroso..... — Adverte, tornou-lhe friamente Polinesso, que absurdo he remettermos ás armas a prova d'huma verdade que eu posso mostrar-te. » Estas ultimas vozes aterrarão o infeliz Ariodante, e hum frio mortal lhe descorreu as veias. A duvida que elle guardava no claustro de seu peito, foi a unica base em que librou a vida. « E bem, disse elle ao seu rival, com pallido aspeito e voz tremante, quando me mostrarás tu que a princeza te

concede favores que nunca a mim outorgou? Ah! eu jamais a isso darei credito, salvo se meus olhos o testemunharem. — Mostrar-to hei, quando for tempo, respondeu-lhe Polinesso, e a cargo tómo advertir-te. » Acabada esta falla, separárão-se.

» Passados dous dias, avisei Polinesso que poderia vêlo em a noite seguinte. Então o perfido conhecendo ser tempo de lançar o laço que disposto tinha, correu a buscar Ariodante, e disse-lhe : « Se á manhã á noite quizeres vir esconder-te nas ruinas que jazem em frente

da varanda do quarto da princeza ,
vêr-me has subir á tal varanda. » X
O cavalleiro consentiu ; porém re-
flectindo que o duque queria talvez
attrahilo de noite a esse solitario
logar para assassinalo, resolveu di-
rigir-se a elle , mas acompanhado,
afim de poder defender-se, se ata-
cado fosse. Avisou pois hum irmão
seu , chamado Lurcano , cavalleiro
mui extremado , n'essa epoca , por
sua força e valor , rogando-lhe se
armasse de todas peças, mas só huma
parte lhe confiou de seu segredo.
Levou-o comsigo , collocou-o cin-
coenta passos atraz da ruina na

qual hia esconder-se, sob promessa de não sahir do mesmo sitio menos que elle não bradasse por soccorro. « Jura-me pois, disse-lhe Ariodante, oh! caro irmão! de observar o que te peço. — Vai descansado, respondeu-lhe Lurcano, eu to prometto. »

» Ariodante avançou então té a ultima ruina, da qual podia descobrir facilmente a varanda, e escondeu-se. Nem tardou muito que o traidor, que tanto anhelava deshonrar Genebra apparecesse. Assim que elle chegou sob a varanda, deu-me o signal ajustado; a mim des-

graçada , que precaver não podia
essa horrivel traição !

» Eu adiantei - me instantanea-
mente coberta com hum vestido de
seda branca recamado de ouro ,
vestido que a princeza trouxera
esse mesmo dia. Involvi os cabellos
em hum rico tissu de purpura e
ouro, que ella só usar podia. Res-
pondi ao signal do duque , e asso-
mei á saliente varanda, de modo
que facil era a qualquer pessoa o
vêr-me de todos os lados.

» Entretanto Lurcano temendo
acontecesse algum desastre a seu
irmão, caminhou mansamente té

as ruínas mais contiguas á varanda. Elle, do seu escondrijo, podia notar quanto passava, bem que do mesmo a Ariodante inda mediassem dez passos.

» Eu alheia a tudo isso, appareci na dita varanda guarnecida co'os atavios de Genebra, qual eu já a ella viera duas ou tres vezes. Como eu similhava muito essa princeza, tanto no talhe quanto na configuração do semblante, os tremulos raios lunares, que n'este momento rompêrão d'huma nuvem, aumentá-rão inda a illusão d'essa parecença. Ora como as ruínas jazião algum

tanto distantes da varanda, os dous irmãos vião sim os objectos, mas não podião conhecê-los exactamente. Foi então que achegando-se Polinesso, lancei-lhe a escada; ajudei-o a entrar na varanda, e enredando-lhe ao collo os braços, prodiguei-lhe mais que nunca ternissimas caricias. Nossos beijos podião olhar-se, e o fremito de nossos labios ouvir-se. O tredo Polinesso, todo occupado em aumentar o engano d'Ariodante, mais que o meu proprio, nunca se mostrou tão activo e carinhoso como então. Oh! infeliz Ariodante! tu notavas isso, e qual

rias trespassar-te para servires hum príncipe que te ama e estima. »

» Ariodante vendo-se impedido por Lurcano, deu mostras de ceder-lhe n'esse instante, porém conservou no amago da alma a resolução d'acabar seus dias. Elle fingiu pois abraçar-lhe as razões, mas com o coração cheio do negro veneno que o devorava he que deixou esse logar fatal.

» Na madrugada seguinte, sem que seu irmão tal soubesse, e instigado pelo desespero, ausentou-se. Todos lhe ignorarão a sorte durante alguns dias, e varias suspei-

tas lavrãrão na corte escoceza acerca d'essa inopinada partida, só o duque d'Albania e Lurcano lhe sabião o motivo. Oito dias após a desapareição d'Ariodante, hum simples viajor assomou, e requereu fallar á princeza Genebra. Foi da boca d'esse homem que esta soube terem sorvido as ondas o amante que ella adorava. « Não forão as aguas, nem a borrasca, illustre senhora, disse-lhe o mesmo viajor, que o privãrão da vida. Ai! eu vi Ariodante atirar, de seu grado, para o extremo d'alta rocha que ao mar pendia, e

foi da mesma que elle se despenhou no pego.

» Antes d'esta desesperada acção, proseguiu o viandante com os olhos afogados em pranto, esse cavalleiro tendo-me encontrado no caminho, disse-me com suspirosa voz : « Oh! vem ! vem presenciar a sorte que me está reservada ! Busca da minha parte a princeza Genebra, e diz-lhe..... ai ! sim , diz-lhe que o que dá motivo ao que tu vas olhar , he o ter eu visto demasiado.... Feliz , e mais que feliz eu seria se os olhos meus nunca á luz se abrissem !... » Achavamonos então sobre o cabo

de Capobasso, o qual avança no irlandico mar, e he de lá que eu o vi arrancar de corrida para esse rochedo, arrojarse ás vagas, e sumirse n'ellas. Desviando então os olhos d'esse funesto espectaculo, vim cumprir-lhe a ultima vontade, communicando-te esta fatal noticia. »

» Genebra escutava semi-morta tão dolorosa narrativa, e jazia mergulhada em terrivel desespero. Ella debruça-sena cama fiel e solitaria testemunha de suas lagrymas e gemidos, rasga seus vestidos, magoa o niveo seio coberto das reliquias de seus lindos e arrancados cabellos; brota dos

olhos duas fontes de lagrymas, alça agudissimos gritos, e chama a morte para que com a buida foice lhe córte o fio da existencia. « Ai misera! clamaya ella, que significão pois essas derradeiras vozes d'Ariodante, que a causa de sua infausta sorte era de ter visto demasiado?... »

» Em breve tempo circulou o boato de que a cruel desesperação motivo dera ao lastimoso fim d'Ariodante. El-rei mostrou-se summamente afflicto da perda d'este mancebo. Todas as damas e todos os cavalleiros que então compunhão essa brilhante côrte, o carpirão,

mas a dôr de seu irmão Lurcano foi tal, que este cavalleiro teve impulsos de varar-se co'a espada. Reflexionando porém que só Genebra causara a morte d'Ariodante, e que o acto odioso e culpado que este vira fazer a essa princeza, o impelira a matar-se, ideia tal soprou na alma de Lurcano tamanha furia que tendo só em fito huma justa vingança, elle ousou arrostar a indignação d'el-rei, e o odio de todos os grandes. Apresentou-se pois ante o monarcha; a raiva e a dôr trespordavão-lhe pelos olhos, e com voz firme disse-lhe: « O des-

espero, real senhor, he que alienou os sentidos a meu desditoso irmão; foi elle que o impelliu a terminar seus dias. Mas tua filha, sim, tua culpada filha causa he de tão deploravel successo. Elle adorava-a, elle viu-a faltar-lhe á fé, pôr mate á sua propria deshonra, e sobreviver não pôde ao horror de ser ocular testimunha do crime d'aquella, a quem tanto idolatrava.

» Encobrir-te não quero, senhor, que ambos de muito se amavão, mas o amor puro e respeitoso de meu infeliz irmão aguardava que seus serviços o exaltassem assás para

ousar pedir-te a mão da princeza.
Ah! senhor! e podia elle vêr sem
acabar, que as flores d'huma nova e
bella arvore, a cuja posse aspirava
em segredo, fossem profanadas e
colhidas por mão estranha? »

» Lurcano não occultando então
nada de tudo quanto julgara ter
visto, contou a el-rei como notara
assomar Genebra á varanda, lançar
a escada, e receber em seus braços
hum homem que elle não podera
conhecer, pois trajava fato commum,
e tinha os cabellos involtos em aper-
tada coifa. Alçando então mais a voz,
declarou que sustentaria pelas ar-

mas a criminal accusação que fazia á princeza Genebra.

» Pondera, senhor, continuou Dalinda, a afflicção que sentiu esse desgraçado pae ouvindo Lurcano. Elle via huma filha, a quem tanto amava, coberta d'ignominia, e via-se outrosim constrangido pela lei a mandar suppliciala, se algum defensor não se apresentasse que podesse vencer Lurcano, fazendo-lhe confessar sua vil calumnia. Eu creio, senhor, ser-te notorio que em Escocia, qualquer dama ou donzella convencida de entregar-se a amores illegitimos, padece vergonhosa

morte, se no mesmo mez em que accusada foi, não apparece hum cavalleiro que a defenda, prove co'a lança e co'a espada sua innocencia, e a livre do cadafalso.

» Eu assustadissima então do terrivel resultado que tivera minha imprudente condescendencia para com o duque d'Albania, fui implorar-lhe auxilio, temendo que el-rei, visto ser eu confidente de Genebra, me quizesse obrigar a revelar-lhe tão fatal segredo. Escoei-me pois, essa mesma noite, do real palacio, e dirigi-me ao do meu amante, a quem expuz o perigo que ambos

corriamos se o monarcha me mandasse prender. O duque louvando-me essa sesuda cautela, disse-me que nada temesse, pois hia ordenar immediatamente a dous homens fieis me conduzissem a huma fortaleza de que era senhor. Ah! valeroso cavalleiro! foi então que eu conheci seu falso amor; foi então que eu recebi o fatal premio de todo o affecto que lhe tivera, e das finezas que por elle obrara. Ai! foi então que eu mais que muito soube que não basta a huma pessoa amar outra estremecidamente, para alcançar a certeza de ser d'ella amada.

» Sim, senhor, esse ingrato, esse perfido, esse cruel amante desconfiou de mim! E pôde elle temer, oh ceos! que eu revelasse a el-rei seus criminosos artificios?... Elle fingiu dar-me a intender ser prudentissimo esconder-me eu, té que a colera d'el-rei s'extinguisse. E sob apparencia de salvar em seu castello minha cabeça do golpe que a ameaçava, o monstro entregou-me a huma morte certissima.

» Elle ordenou pois em segredo aos meus dous guias, que apenas houvessem penetrado o coração d'huma visinha floresta, me apu-

nhalassem. Felizmente, a tempo que elles já alçavão os luzentes ferros para mos embeberem no seio, hum valentissimo paladino francez, chamado Reinaldo de Montalvão, acudiu como hum relampago a meus gritos, e fez morder o pó, com duas fortes lançadas, aos meus barros assassinos.

» Eu, convencida então da negra perfidia do duque d'Albania, e arrependida dos males que causara, bem que innocentemente, a dous tão perfeitos amantes quaes erão Ariodante e Genebra, arrojey-me ás plantas do meu generoso liberta-

dor, derramando huma torrente de lagrymas, e expuz-lhe em breves palavras meu infortunio. Elle, depois d'erguer-me bondadoso, prometteu-me não somente obter d'el-rei o meu perdão, mas até tomar a seu cargo a defesa da princeza Genebra. Esse mancebo collocou-me na garupa do seu brioso corcel, e depoz-me n'huma estalagem á entrada da cidade. Endireitou então a todo o galope do cavallo, como eu depois soube, para a lica, onde já Lurcano ardendo em furia contra Genebra, combatia hum cavalleiro que lhe tomara a defesa.

O tredo e orgulhoso duque d'Albania, como condestavel, exercia o cargo de juiz do campo, tendo ás suas ordens seis homens armados, os quaes guardavão o circo cingido de forte estacada, onde ambos os campeões pugnavão com igual ousadia. O cruel saboreava então todo o fruto de seus crimes, vendo a vida e a honra da bella Genebra em risco gravissimo.

» O cavalleiro francez, com airoso e nobre continente, fende a turba dos espectadores, e entestando o throno onde el-rei d'Escocia jazia sentado, faz huma inclinação de

cabeça ao monarcha , e abre assim a falla :

« Grande rei, manda já cessar esta cruel batalha , na qual, infalivelmente a innocencia succumbirá a teus olhos. Hum d'esses dous cavalleiros julga certo ter razão, bem que enganado esteja. Elle não mentiu quando só declarou o que lhe pareceu evidente ; mas o outro expõe-se á morte, ignorando se a causa que elle apoia he justa ou má. A unica piedade , a nobreza , seu bom coração , e o desejo de salvar da morte huma senhora tão linda, lhe sustentão agora na mão a es-

pada. A mim compete, senhor, descobrir e castigar a perfidia; mas, em nome de Deus, manda pôr termo a essa briga, antes que eu conclua o que devo dizer-te. »

» O porte grave e nobre de Reinaldo, bem como o que elle acaba de articular com tanta firmeza, persuadem el-rei d'Escocia; e este ordena instantaneamente que separem os combatentes, os quaes se acercão ao solio com todos os grandes e cavalleiros d'essa côrte, que os rodeião. He então que Reinaldo conta a horrivel calumnia, a infame traição de Polinesso contra a bella

princeza Genebra. Elle não só accusa altamente este traidor ; mas até propõe sustentar n'esse mesmo instante com as armas sua accusação. O rosto do duque d'Albania empallidece, sua consciencia confunde-se; mas seu orgulho entona-se. Elle até se atreveu a desmentir Reinaldo. Ambos jazião cobertos de aço, franca estava a liça, e tudo concorria a que esse combate se não demorasse.

» Ceos! quão ardentes forão então os desejos, os votos do monarcha, de toda a côrte e do povo, para que a innocencia de Genebra triumphasse, castigada ficando a scelera-

dez do cruel Polinesso, do qual parecia que o Omnipotente, por hum milagre de sua Providencia, acabava de romper as negras tramas!

» Foi pois com alma terrorisada, olhos cravados no chão, e consternado aspeito, que o duque ouviu o ultimo clangor da trombeta, e poz a lança em riste. Animado Reinaldo por huma justa indignação, desinvolve n'este momento toda a sua força, e querendo punir esse traidor com hum só golpe, dirige-lhe o ferro da lança ao peito; atravessa-lhe com elle o corpo, e arroja-o a dez passos de seu cavallo sobre a poeira

com o troço da lança bem no meio da couraça. Então Reinaldo desapeia-se, corre a Polinesso, arranca-lhe o elmo, e ficando-lhe hum joelho sobre o peito, não o deixa erguer-se. O traidor implora graça, e confessa com moribunda voz, mas que foi ouvida por el-rei e por todos os circumstantes, o terrivel fio de atrocidades e mentiras que o guiárão á morte.

» A voz e a vida fugirão-lhe ao mesmo tempo, deixando-o reduzido a immobil e frio cadaver. El-rei, vendo sua filha justificada, e sua honra restabelecida, sentiu mór

jubilo que se a coroa recobrasse de pois de a haver perdido. Elle cumuou de honras e louvores o bravo e nobre paladino a quem devia toda sua ventura. Este desenlacou então o capacete , e o monarcha escocez conheceu esse amavel e illustre Reinaldo , que já outrora vira triumphante n'humas justas. Alvorçado ergue as mãos ao ceo, rendendo-lhe graças por tão excelso favor.

» Entretanto ninguem conhecia inda o generoso guerreiro, cujo rosto jazia occulto na viseira , mas cuja alma magnanima abraçara a defesa de Genebra. O dito guerreiro ob-

observava então como extático o grande acontecimento que fechara esse memoravel dia.

» Pediu-lhe el-rei que declarasse seu nome, ou que ao menos descobrisse o semblante, pois queria recompensar-lhe a briosa acção e bom intento. Mas só após longas instancias he que esse cavalleiro, tirando alfim seu elmo, espalhou sobre seus hombros seus bellos cabellos. Seu rosto agradavel, seu ar nobre e marcial logo forão conhecidos.

» Era elle o amoroso e valente Ariodante, esse mancebo que toda

a Escocia carpia. Sim, era esse Ariodante que a terna e fiel Genebra, seu pae e toda a corte julgavão morto. O viandante assentara ter fallado verdade quando referira o que viu. Elle contemplou realmente esse cavalleiro ser tragado pelas ondas, ás quaes se arremecara voluntario, mas Ariodante havia experimentado, a pesar seu, hum interno sentimento inspirado pela natureza, que nos impelle a rebater os assaltos d'huma morte presente, bem que por nós desejada ou provocada afim de livrar-nos d'huma existencia importuna. Ape-

nas Ariodante cahiu de mergulho, eis que valendo-se de seus nervosos braços, estes o livrarão d'acabar suffocado, subindo-o á face das aguas, e ajudando-o a cortalas. Elle ganhou a proxima riba, onde regeitando a fatal resolução de andar seus dias, e com o vestido ainda alagado, encerrou-se n'hum armida. Foi ahi que elle aguardou ser inteirado do effeito que sua morte obrara no coração de Genera. Nem tardou muito que elle não soubesse que tão infausta noticia a reduzira ao fio extremo, e que dês entao ella deslizava a vida

derramando continuas lagrymas. Soube tambem que Lurcano a accusara a el-rei seu pae. Esse acto pareceu-lhe demasiadamente feroz e cruel, bem que seu irmão só o fizera pela excessiva amizade que lhe tinha.

» Soube mais que nenhum cavalleiro se apresentara para combater Lurcano, ou seja por temer-lhe o valor, ou por não querer enredar-se em duvidosa causa. Ariodante, cujo amor por Genebra não podia extinguir-se, resolveu pelejar contra seu proprio irmão para defendela.

» Este cavalleiro põe logo em praxe seu designio, veste outras armas e monta outro cavallo. Essas armas erão negras, e negro era o escudo, vero emblema do estado de sua alma. Segue-o hum escudeiro incognito, e eis como elle assoma no circo para renhir Lurcano.

» Já sabes, senhor, proseguiu Dalinda, o fim d'esse combate, sabes igualmente como Ariodante foi reconhecido, a excessiva alegria d'el-rei d'Escocia vendo sua filha justificada. Elle pesou então o brioso lance d'esse cavalleiro, e assentou

que só elle merecia obter a princeza. Concedeu-lha por esposa, e deu-lhe em dote o grau e terras do duque d'Albania. Reinaldo obteve-me d'el-rei o perdão promettido; mas eu, inconsolavel de haver amado com tanto extremo hum homem cujo fim fôra tão desastroso; e de mais volvendo-se-me odiosa huma corte onde eu representara hum tão culpado papel, resolvi deixal-a para sempre, e retirar-me a longes terras. Muni-me pois de todo o dinheiro e joias que possuia, e vim aqui residir com

esta amiga, cujo marido occupa
hum elevado posto no exercito
malaio. »

CAPITULO XII.

Entra Roldão n'hum palacio incantado.



O nosso paladino despediu-se no dia seguinte d'essas duas senhoras, e continuou seu caminho. A tres jornadas d'Eluth avistou hum grande palacio. A riqueza de seu portal, que era de marmore vermelho, com baixos relevos brancos, despertou-lhe a curiosidade de saber quem o habitava. Atravessou primeiramente hum extensissimo patio orlado de monstruosas arvores. Avul-

tavão em cada hum de seus lados duas suberbas grades d'ouro massiço, as quaes davão serventia para o jardim. Lá bem no extremo do dito patio jazia hum palacio de maravilhosa estructura. Assim que o guerreiro chegou junto a elle, desceu-se do ginete, prendeu-o ao tronco d'huma arvore, e começou a subir seis degraus de marmore negro, os quaes paravão em hum vestibulo escorado n'huma fileira de columnas torças. Alçando porém os olhos a huma varanda, no primeiro andar, descortina na mesma huma formosa dama, a qual

lhe brada : « Oh cavalleiro ! que fatal curiosidade te conduz aqui ? tu corres á tua perda. Foje, e foje já ; afasta-te d'este logar funesto. Não sabes que este palacio se nomeia *o Palacio perigoso* ? »

O heroe para ; mas em vez de fugir , entra a reflexionar se caminharía avante ou volveria para traz ; porém não reflectiu muito. As duas grades abrirão-se com hum estrondo horrivel , de par em par , e sahio do jardim hum gigante d'excessiva grandeza. Elle não presentava arma alguma offensiva ou defensiva ; somente empunhava a cauda

C

d'hum enorme dragão forrado de aureas escamas, o qual parecia querer laceralo, rodeando-lhe continuamente a cabeça, e debatendo-se. Certo he que elle não podia al fazer, visto apertalo muito o gigante co'a robusta mão. Este colosso acercou-se ao paladino, e descarregou-lhe com o drago hum golpe sobre o elmo. Elle foi tão pesado, que Roldão vacillou, e quasi esteve a dar comsigo em terra. Voltando porém a si, e despindo a durindana, vibrou tal cutilada no hombro esquerdo do gigante que o fendeu té a cintura. Mas, oh pro-

digio! assim que o cadaver d'esse monstro tocou o solo, eilo transformado em dragão semelhante ao primeiro, e esse mesmo dragão, convertido n'hum gigante igual ao que o paladino baqueara. O novo gigante empunhou o novo dragão, e serviu-se d'elle para atacar o cavalleiro, acenando-lhe outro golpe; mas Roldão evitou-o, e correndo huma estocada ao gigante, passou-o de banda a banda, porém nada adiantou com isso: o que aconteceu a vez primeira aconteceu a segunda, o gigante volveu-se dragão e o dragão gigante. Necessario foi

então ao nosso guerreiro revestir-se de toda a sua constancia e denodo. Elle matou seis vezes o gigante, e seis vezes este renasceu dragão!

Reproducções taes derão que pensar ao heroe; elle attentou que a unica arma do gigante era o drago que segurava pela cauda, e que se podesse inutilizar-lhe essa arma, talvez o impossibilitasse de combater. Firme pois em tal ideia, em vez de golpear o gigante, golpeou o dragão, e com effeito sacudiu-lhe tão forte cutilada que o dividiu em duas partes. Então o gigante falto de arma com a qual

podesse atacar e defender-se, arrojou ao solo o resto do dragão, e lançou a fugir para huma das grades d'ouro; mas o guerreiro perseguio-o tão vivamente que o alcançou antes de chegar ao jardim, e fez-lhe voar a cabeça dos hombros com hum golpe da espada.

Esse golpe causou espantosissima revolução nos elementos. Subito furacão berra e esbraveja, o trovão rebomba; e a terra, a tremer, ameaça arreganhar-se, e sumir em suas profundas entranhas o paladino, o qual involto em negras trevas não póde avançar, e jaz

immobil. A tempestade durou huma hora, mas apenas cessou, o guerreiro volveu ao patio. Desejando porém saber da dama alguma noticia acerca d'aquelle magnifico edificio, tornou a subir os degraus do palacio, chegou ao vestibulo, e este guiou-o a hum salão em meio do qual estava huma sepultura de marmore preto. Ao approximar-se a ella o nosso heroe deu rosto com hum membrudo e alto cavalleiro armado de ponto em branco que a defendia. Elle brigou longo tempo com Roldão, sem que a victoria declinasse a hum ou a outro. O caval-

leiro do palacio , bem que já ferido em muitas partes do corpo , em vez d'enfraquecer, parecia cobrar novas forças.

Durante esse azedo combate, a dama que apparecera na varanda, disse a Roldão : « Cavalleiro estranho, tu jamais poderás vencer teu inimigo na sala, e morrerás infalivelmente se o não retiras d'ella á força ou por manha. »

O guerreiro francez querendo aproveitar esse aviso, remette com seu adversario, cinge-o pela cintura, e alçando-o do lagedo , atravessa com elle assim subjugado o salão,

o vestibulo, e arroja-o sobre os degraus do palacio; afastando-o d'essa maneira do tumulto, do qual elle assentou lhe provinha toda a força. Effectivamente, apenas o cavalleiro do palacio foi arrebatado da sala, todos os seus golpes se reabrirão, e o sangue té então detido pelo incanto, correu tão copioso, que o deixou sem vida.

Livre Roldão d'esse obstaculo, volveu ao monumento, e anhelando saber o que encerrava, empunhou huma argola de ouro embebida no meio da campa para erguela, mas a dama gritou-lhe que

tal não fizesse. O paladino, sem escutala, foi co'a sua avante, porém assim que destapou o sepulchro, hum enovelado e espesso vapor sahiu d'elle, e tão fetido era, que Roldão não podendo soffrelo, cahiu atordoado nas lages. Então sôa hum fragor horribilissimo, qual o de hum terremoto. Hum redomoinho arreбата o nosso heroe, o palacio desaparece; e o guerreiro, ao recobrar os sentidos, acha-se n'huma vasta e nua planicie junto ao seu ginete.

CAPITULO XIII.

Chega Roldão a Eluth, onde se celebravão humas festas; motivo das mesmas.



O paladino francez havendo cavalgado, fez transito para Eluth. Antes d'entrar essa cidade, encontrou hum cavalleiro indiatico com o qual travou conversa. Ambos fôrão de companhia, té chegarem ante hum bonito palacio pertencente ao dito cavalleiro. Este apeiou-se, e rogou ao nosso heroe fizesse o mesmo. Roldão annuiu-lhe ao

pedido, e seguiu-o a huma sala magnifica onde os aguardava esplendido banquete.

Em quanto ambos comião, contou o cavalleiro ao paladino que Cosmim, rei d'Eluth, tinha ordenado para o dia seguinte humas justas, ás quaes serião admittidos todos os cavalleiros, assim naturaes como estranhos. Bem que Roldão não desejasse entrar n'ellas, perguntou a seu hospede por qual motivo el-rei abrira esse torneio, se era annual uso, se era alguma empresa nova, ou unicamente para conhecer o valor dos combatentes?

« Esta he a vez primeira , respondeu-lhe o Indio , que vemos esta festa , a qual se renovará de quatro em quatro mezes. Estabeleceu-se ella em memoria de que Cosmim , n'esse mesmo dia salvou sua cabeça de gravissimo perigo , depois de haver passado quatro mezes em acerba dôr , e com a morte sempre á vista. Mas para eu te pôr ao corrente d'esta historia, saberás que Cosmim , tendo olhado hum retrato da filha do Soldão do Egypto , achou-a tão bella que resolveu ir pedila a seu pae por esposa. Com effeito, o Soldão concedeu-lha. Eu

fui hum dos que compunhão o sequito d'el-rei Cosmim. Este monarcha contentissimo d'alcançar o que tanto anhelara, volvia pacificamente a seus estados, eis que no golfo arabico he assaltado por subita e furiosissima borrasca. As ondas ora parecião que chegavão aos ceos, e ora que confinavão co'os abismos. Corrêmos arvore secca tres dias e tres noites; mas na quarta aurora avistámos terra. O temporal acalmou, os ventos quebrarão a furia, e as vagas alizárão-se. El-rei, com sua esposa e algumas damas e cavalleiros, molestados da passada

tempestade , entrárão nas lanchas da nau , e pozerão proas em terra.

» Abicámos alfim huma margem amena e retalhada por varios regatos de crystallina agua. Elles serpeavão em verdejantes e bellissimos prados coroados com risonhas collinas espigadas de copado arvoredos.

» Cosmim mandou alçar barracas, e estender sob ellas tapetes em os quaes nos sentámos alegres, por ter salvado nossas vidas do assanhado mar. Em quanto os escravos arranjavão a cozinha, accendião o lume e alçavão as mesas, Cosmim ar-

mada com seu arco e settas, que lhe levavão dous officiaes, adiantou-se té os valles e proximos bosques, nos quaes elle devisara gran' numero de gamos e veados. Gozando então as doçuras do repouso, esperavamos el-rei, eis se nos antolha ao longo da praia hum terrivel monstro que para nós corria.

» Oh! cavalleiro! preserve-te o ceo de jamais encontrares esse maldito ogre! Melhor he que eu d'elle te falle, do que veres-lhe a medonhissima catadura. Nem eu poderei dizer-te ao justo seu comprimento, tanto elle me pareceu descompas-

sado, e bem assim sua grossura. Duas osseas excrescencias lhe substituíão os olhos. Elle acercava-se a nós, como já disse, ao longo da margem; e julgaras mover-se huma pequena montanha. Distinguimos-lhe o focinho, do qual lhe havião rebentado duas presas iguaes ás do javali. Infectissima escuma lhe sahia da longa guela, e lhe inundava o peito. Elle atirou-se a nós pulando, e erguendo o focinho, como o perdigueiro que fareja a caça. Ao ver tal monstro estremecêmos, nossos rostos cobrirão-se de mortal pallor; e alçando agudos gritos, va-

lêmonos dos pés para escapar-lhe ; mas a sua cegueira de pouco nos serviu ; o cruel anthropophago era doado de tão fino olfato , que este ajudava-o qual se olhos tivesse. Só com azas he que poderíamos evitalo. Nós corriamos em direcções varias para esquivalo , mas elle corria mais que nós. Eramos quarenta , e apenas dez poderão salvar-se nos bateis. Elle empolgou os mais , levou huns sobraçados , outros no seio , e o resto foi lançado n'hum profundissimo surrão de que usava como os pastores.

» Metteu-nos o cego monstro em

sua furna , entranhada n'hum alcantilado rochedo á beira-mar. Lá huma mulher triste , e que indicava viver afflicta de sua sorte , habitava com elle. Ella regia gran' copia de femeas de todas as idades , humas feias , outras formosas. Junto á gruta em que o ogre morava , havia outra onde elle recolhia seu rebanho , o qual era tão numeroso que não podia contalo , e só para desfadar-se o conservava. Não soffria para conduzilo nem os gelos do inverno nem os calores do estio , e raramente lhe servia d'alimento. A carne humana era para

o monstro manjar mais saboroso. Ai! elle nolo provou, e bem cruelmente! Lancou mão de tres mancos nosos, e devorou-os em vida. Eu vi, senhor, e o pranto me rebentou dos olhos, sim, eu vi esses infelizes debaterem-se entre os cabelludos dedos do infando anthropophago; vi-lhe a sordida, espessa e revolta barba escorrendo sangue; vi-lhe lacerar co'os agudos dentes as nuas carnes que tremião, e ranger-lhe n'elles os ossos. O ogre voltou depois á segunda espelunca, e erguendo huma grossa pedra, fez sahir o seu rebanho, e fechou-nos na tal espelunca, após

o que, mui satisfeito da refeição que tomara, foi pastorar seu copiosissimo fato, tocando huma gaita de folle que lhe pendia do collo.

» Entretanto el-rei Cosmim volveva da caçada, e ao pizar a margem, ficou attonito olhando as tendas abatidas, e todos os utensilios ou quebrados ou dispersos, mas não pôde atinar a desgraça que nos assaltara. Avança té a praia; não vê as chalupas, mas nota que a nau desprega as velas. Assim porém que a gente mareante avistou el-rei na ourela do mar, enviou hum batela recolhelo. Sabendo Cosmim o atten-

tado do tremendo ogre, isto he que elle lhe arrebatara o objecto que mais presava sobre a terra, não hesitou hum só instante em seguir esse monstro, para se podesse arrancar-lhe das mãos sua carissima esposa Zeynab, ou perder a vida.

» Em vão os maritimos e os dous officiaes que o acompanhavão lhe representárão, chorando, o grandissimo risco que ahi corria sua pessoa; em vão se arrojárão ás suas plantas, rogando-lhe com dolorosa voz entrasse na lancha e volvesse á nau, elle mostrou-se surdo a seus gritos, e insensivel ás suas lagry-

mas. Allucinado e enfurecido pelo amor, vai no alcance do anthropago, e em breve chega ao antro, onde nós, transidos de medo, prestavamos ouvidos ao menor rumor, o qual nos fazia tremer, julgando ser o ogre que tornava a devorar-nos. El-rei foi assás ditoso para só achar a mulher do cannibal; mas esta, surpresa ao vélo, gritou-lhe que fugisse se queria evitar a morte. — Ah! exclamou Cosmim, não he por acaso que eu venho arrostar-lhe a furia! Não, não se me dá de acabar, com tanto que seja junto a huma esposa que adoro.

Perguntou-lhe então pelos seus que o ogre arrebatara, e descreveu-lhe em poucas palavras a linda Zeynab. Inquiriu-lhe outrosim se a sua querida consorte inda era viva. A mulher do anthropophago tranquillizou-o dizendo-lhe nada temesse acerca d'essa senhora, que as outras femeas tambem tinhão seguros seus dias, pois o ogre não comia nenhuma. — A grande camada das que me cercão, continuou ella, assás comprova o que te digo. Elle não nos faz outro mal senão o de guardar-nos captivas; mas se alguma de nós intentasse fugir, cruel seria a

vingança sua , pois enterrala-hia viva , ou encadeiala-hia nua sobre huma rocha exposta aos ardentes raios do sol. Elle não extremou nenhum dos prisioneiros que tu deploras , e encerrou-os a esmo na caverna. O seu agudissimo olfato lhe dará em breve a conhecer a differença do sexo. A's mulheres não fará mal algum , mas os homens podem ter a certeza de ser devorados. Nem me occorre dar-te conselho algum que te valha para livrares tua esposa , basta saibas que seus dias não correm perigo , e que a sorte sua iguala a nossa. Mas afasta-te , torno a repetir-to ,

afasta-te , oh ! meu filho ! e quanto antes. Teme e treme que o ogre te sinta e te devore ! Elle não tardará muito. Seu activo cheiro perscrutará tudo o que aqui existe , e a mesma toupeira não adivinha melhor que este cannibal o que encerra seu covil.

» Cosmim replicou-lhe firmemente que não partiria sem ver sua amada consorte , e que antepunha mil mortes á dôr de deixala ahí. Quando a mulher do ogre viu el-rei tão pertinaz em seu designio , encontrou a imaginar alguma traça que o livrasse dos crueis dentes d'esse

monstro. Estava a cova que ella habitava mui fornida de pelles penduradas, as quaes procedião dos bodes, cabras e cabritos que matara para sustentar-se e sustentar as outras mulheres que ahi se achavão. Então empunhando a maior das taes pelles, a qual pertencera a hum velho hirco, e mesmo servindo-se d'alguma gordura d'este animal, esfregou bem com essa fétida graixa todo o corpo d'el-rei Cosmim; após o que envolveu-o na dita pelle. Isto feito, ordenou-lhe se escondesse junto á pedra que tapava a furna, para quando fosse

tempo vêr d'ahi sua querida Zeynab.

» Obedeceu-lhe o monarcha, e ao pé da boca da caverna aguardou a entrada do rebanho. Pouco tardou que o som agudo d'huma gaita o avisasse de que o ogre juntava as rezes no pasto. Effectivamente, em breve, esse grossissimo rebanho veio-se acercando á espelunca, conduzido por horrendo zagal. Cosmim, sobremontando o susto que elle lhe infundia, entrou d'involta co'as mais rezes a caverna.

» Encerrado esse rebanho, o

ogre veio onde jazíamos, e entrou a farejar-nos hum por hum. Empolgou outros dous jovens, e devorou-os totalmente, isso serviu-lhe de ceia. Confesso-te, senhor, que n'esse fatal instante tremião-me as carnes, e frias bagas me sulcavão as faces ao olhar-lhe as terriveis prezas. O monstro, repleto de carniça, deixou-nos, e el-rei largando então a fetida pelle do cabro, correu a estreitar em seus braços sua querida Zeynab; mas essa terna esposa, em vez de gozar tão doce afago, só deu largas á dôr de ver Cosmim expor-se inutilmente a certissima e desas-

trada morte. « Ah! senhor! exclamou ella, não obstante os males que hei soffrido, algum linitivo achava ao lembrar-me que escapado havias a este voraz e cruelissimo anthropophago. Sim, amado esposo, eu sempre deixava a vida, sabendo que a tua não perigava, mas agora todos os meus males duplicão.

— Oh! minha cara Zeynab! volteu-lhe ternamente el-rei, e julgavas que eu pudesse viver de ti ausente? Ah! modera, modera tua afflicção e teu receio, a esperança de salvar-te, e salvar estes meus infêlices vassallos, me resolveu a voar

em teu soccorro. Se este meu projecto não tiver bom exito, anteporei á existencia o acabar junto a ti. Porém facil me he sahir d'esta melonha caverna como n'ella entrei, e mesmo livrar todos os nossos, se como eu se resignarem a tolerar o detestavel fodor do bode. Contou-me entao a astucia, que a mulher do ogre imaginara a bem d'elle Cosmim, para enganar o fino cheiro d'esse monstro. Aconselhou-nos pois envergassemos hircosas pelles. Nós avaliando excellente tal meio, matámos prestes os mais felhos e fedorentos cabrões do re-

banho, untámos os corpos com seu adipe, e cobrímonos com seu vil couro.

Apenas a aurora espalhou seus vermelhos raios sobre a terra, o ogre volveu á furna, e soprando os sordidos canudos de sua pastoril frauta, chamou o rebanho para fóra da cova; porém o malissimo anthropophago conservou a larga mão ante a abertura da mesma cova para não fugirmos. Apalpava-nos hum a hum, e quando nos achava o dorso velloso, franqueava-nos a sahida. Eis como todos, homens e mulheres, despejámos o antro, mas qual

foi nosso desespero ao vermos que elle retinha Zeynab! Ou seja que esta, por mui delicada, não esfregasse assás seu bello corpo com essa repugnante banha, ou seja que seu andar fosse mais lento e menos firme que o d'hum animal; ou seja alfim que seus longos e bellos cabellos lhe fluctuassem sobre o collo, assim que o ogre a segurou fortemente pelos quadris, ella despediu hum grande grito. Nós punhamos de tal sorte então o ponto em salvar-nos, que só de nós curavamos. Eu todavia, voltando a cabeça a esse grito, vi o maldito anthropo-

phago, que havendo despojado a rainha da hircosa pelle, empuxava-a para o amago da gruta. Nós involtos em nossos vellosos couros seguimos o rebanho dirigido pelo ogre té hum gracioso e verde prado, onde aguardámos que elle sentado á sombra adormecesse.

» Então fugimos todos, huns para os montes e outros para a praia, mas o terno e fiel Cosmim recusou seguir-nos. Elle obstinou-se, não embargante nossas lagrymas e supplicas, a volver á caverna, resolvendo a acabar n'ella, se não podesse livrar Zeynab.

» El-rei , ao ver que sua esposa ficava captiva , teve impulsos de atirar-se ás fauces do monstro. Elle correu desatinado a seu horrivel focinho , e por pouco não lhe rangêrão os ossos entre os dentes do ogre ; mas esperançoso raio, unico amparo dos infelizes, suspendeu-o, dando-lhe a intender que talvez inda possível lhe fosse salvar o objecto do seu amor.

» Ao anoitecer, quando o cannibal recolheu o rebanho , seu finissimo olfato logo lhe annunciou nossa fuga , e por conseguinte que não se regalaría essa noite com a carne

de seus prisioneiros. Elle avaliou Zeynab motivadora d'essa falta, e condemnou-a logo a ser atada nua a hum rochedo. O angustiado Cosmim presenciou a execução d'esta cruelissima sentença. Esse miserri-mo esposo contemplava-a pela manhã e á tarde sobre o dito rochedo, banhado em amarissimo pranto, e coalhando o ar com doridos gritos. Cada vez que elle sahia ou entrava a caverna, sempre encoberto em meio do rebanho, Zeynab chorando e com gesto supplicante fazia-lhe signal que aproveitasse o ensejo, e salvasse sua vida; mas

esse extremoso e fiel consorte não desistiu d'expor-se a risco tão grave, desesperando quasi todavia de poder livrala.

» A mulher do ogre tambem pediu instantemente a Cosmim que fugisse, mas nada pôde abater-lhe a constancia, nem decidilo a afastar-se de Zeynab. O amor e a piedade conservavão-o como ligado á raiz do penedo d'onde ao menos podia vela.

» Eu e os meus companheiros juntámonos em huma lapa, cujo chão estava mui cevado dos pés dos lobos marinhos que alli vinhão re-

touçar; e attentando que o nosso navio bordejava, capeámos - lhe. Huma lancha endireitou logo para a praia. O commandante disse-nos que aguardara de dia em dia que algum de nós escapasse á voracidade do monstro, e quizesse acolher-se a bordo, que por isso não dera á véla para a India. Perguntou-nos então por el-rei e sua esposa, e se inda erão vivos. Contámos-lhe o modo como esquivamos o ser devorados pelo horribilissimo anthropophago, que el-rei não quizera seguir-nos, e que tornara á cova para salvar Zeynab ou morrer. O

capitão e os maritimos, depois de ouvir-nos, resolvêrão que a todo risco, quando o ogre após dar ao pasto o rebanho s'entregasse ao somno, remetteriamos todos a elle com chuças, e lhas embeberiamos no coração, e isso feito libertariamos el-rei e a rainha. Fomos então descansar no baixel, e ás duas horas da tarde seguinte, que era quando o cannibal tomava somno de baixo do copado arvoredado, saltámos em terra bem armados, e endireitámos para lá os passos; mas como não ficámos nós ao ver Zeynab atadana em cima d'huma rocha, e el-rei

junto a ella carpindo seu negro fado! Voámos á tal rocha, cortámos os laços á rainha, e abraçando contentes os joelhos do monarca, conduzímolo com sua amada consorte té o batel, e apertando os remos, emproámos co'o navio. Velejámos depois para a India, onde arribámos felizmente. El-rei desembarcou com sua esposa, e poz rosto na capital de seus estados, onde foi recebido de seus subditos com jubilosas acclamações. Cosmim fez circular por toda a cidade a narrativa do grande perigo que correra, e o modo como d'elle escapara.

» He em consequencia d'essa feliz nova que o nosso soberano mandou preparar esta bella festa. Elle quer que renovada seja após o curso de quatro luas, em memoria dos quatro mezes que passou coberto co'a sordida pelle d'hum bode, e escondido no rebanho do ogre. A festa de amanhã designará o dia em que el-rei, com sua querida esposa, embarcou, escapando d'esse modo á furiosa vingança do anthropophago. »

O cavalleiro indiatico rematou aqui sua portentosa historia, pedindo a Roldão se demorasse alguns

dias em seu palacio; mas o nosso cavalleiro que anhelava quanto antes chegar ao termo de seu longuissimo transito para vêr a bella Angelica, rendeu graças ao seu hospede pelo bom acolho que lhe fizera, e assim que rompeu a luz matutina, poz de novo peito á estrada.

CAPITULO XIV.

Entra Roldão hum cemeterio ; o que vê n'elle.

Historia de dous infelizes amantes.



O nosso heroe caminhou todo esse dia sem lhe occorrer encontro algum que mereça referir-se. Elle avistou ao longe huma cidade, porém tomou-o a noite antes d'entrala. Ao passar junto a hum cemeterio que distaria da mesma cidade obra d'hum quarto de legua, pouco mais ou menos, corre-o casualmente com os olhos, e divisa

por entre os numerosos tumulos que o compoem, hum reflexo de luz, o qual partia d'huma lanterna que hum vulto debruçado sobre hum dos ditos tumulos empunha. Curioso o guerreiro de saber o que esse vulto fazia em tal sitio e a tal hora, apeia-se; tira o cavallo pela redea, e encaminha-se ao moimento. Mas qual não ficou o paladino quando, já perto d'elle, arrosta hum mancebo que abraçado com hum cadaver de huma ao parecer mulher joven, arrancava do seio dolorosos suspiros, e vertia hum rio de lagrymas. Elle ouvindo porém a toada

do ginete e do guerreiro, volveu para este o semblante, e inda que algum tanto surprezo de vêr hum homem armado d'armas brancas, endereçou-lhe a voz, e disse-lhe: « Ah! senhor cavalleiro, ajude-me a salvar da fouce da implacavel morte o unico objecto que sobre a terra adoro, e sem o qual não poderei existir. Esta donzella não está morta, como seus paes julgárão. Eu senti, quando estreitei o meu a seu peito, latejar-lhe o coração. Não percamos pois tempo, e transportemola ao meu patrio domicilio. » Roldão tomou em braços a semi-morta se-

nhora, collocou-a junto ao arção da sella, cavalgou, e encostando-a a si, volveu brida ao ginete, e conduzindo-o a passo frouxo em companhia do joven indiatico, endireitáráo ambos para a sua habitação. O heroe apeiou-se no patio da mesma, e entregou o cavallo a hum escravo de seu companheiro. Subirão ambos com o cadaver da donzella a huma bem adereçada camara, onde a depozerão n'hum rico leito. N'esse em meio chegarão o pae e a mãe do Indio, aos quaes elle narrou sua nocturna aventura, accrescentando que

a donzella não estava morta, circumstancia que causou summo gosto a hum e a outra. Mandarão logo chamar hum habil medico, o qual havendo examinado o cadaver, confirmou a suspeita do mancebo. Em quanto o dito medico lhe prodigava todos os soccorros da arte, o joven indiatico, seus paes e o paladino passarão a huma sala onde estava huma mesa composta de manjares delicados. Após haverem tomado a necessaria refeição, voltarão ao quarto onde jazia a donzella, a qual já olhava os circumstantes, mas inda não podia fallar.

O medico rogou-lhes então que a deixassem repousar té o dia seguinte, pois isso acceleraria seu restabelecimento. Sahirão todos da camara, e trasladárão-se a outra sala, onde Roldão impatientissimo de saber a causa do grande interesse que o seu joven hospede tomava na vida da acamada senhora, rogou-lhe o instruisse d'ella. O Indio não lhe quiz dilatar esse gosto, e começou assim :

« Nasci em Ormuz, e chamo-me Taleb. Meu pae veio alguns annos depois estabelecer-se n'esta cidade indiatica com hum tio meu, nego-

ciante como elle, e os nossos domicilios pouco distavão hum do outro.

» Era elle viuvo, mas pae d'humma filha d'extremada belleza. Essa minha prima tinha nome Oerdek. Ella entrava então nos quinze annos, e n'esta feliz quadra da vida, a natureza desabrocha todos os thesouros da formosura, para com elles ornar o seu sexo mimoso.

» Eu consegui hum dia ver a furto essa senhora, e ao pôr-lhe olhos, senti ardentissimo amor lavrar-me o peito. Oh! quanto eu desejei então poder exprimir-lhe o meu af-

fecto! e ouvir de seus roseos labios
huma favoravel resposta! Mas, em
quanto meus poucos annos me ve-
davaõ pedila a meus paes por es-
posa, limitei-me a arriscar com mi-
nha prima alguns colloquios noc-
turnos.

» Certa noite introduzi-me sob
as janellas do pavilhão em que ella
dormia, e cantei os versos seguin-
tes, esmerando-me pintar n'elles a
flamma que me abrasava.

O somno de ti lança, oh! virgem bella!

Vem ouvir-me os accentos amorosos.

Ah! em quanto tu dormes, em mim vella

O desejo de vêr esses formosos

Olhos teus, de fixar-te o lindo aspeito.

Vem depressa alentar-me a esperança

De possuir-te hum dia : em meu conceito

Ella similhará essa bonança ,

Que o nauta experimenta descorado ,

Quando após a borrasca denegrada

Vê surgir a aurora, e socegado .

O mar , em que arriscou a doce vida.

» Eu entoei esse canto com som
baixo, sem que o menor rumor in-
terrompesse o profundo e conti-
nuo silencio que em torno a mim
reinava. Eu julgando porém que
minhas amantes clausulas não ti-
nhão sido ouvidas pelo objecto de

seus cuidados, dispunha-me a repetir em tom mais alto :

O somno de ti lança, oh ! virgem bella ! etc.

eis que huma branda voz articula meu nome quasi junto a minha orelha. Era essa voz a de minha prima, a da formosissima Oerdek. Ella conhecendo-me a voz baixara prestesmente á janella d'huma sala terrea, a través de cujas grades podiamos ao menos vêr-nos e fallar-nos.

» Oh ! quão deliciosa foi a pratica que com Oerdek encetei ! Ella confessou-me que ao vêr-me a vez pri-

meira sentira a meu respeito huma commoção que lhe era incognita, e que logo me ficara inclinada.

» Todavia nossos entretens só fôrão rarissimos e mui curtos, mas n'essa penosa espera, eramos bafejados co'a meiga esperança de que hum proximo hymen nos aditasse.

» Emfim alcancei a idade em que dado me era pedir a meu pae huma consorte, e declarei-lhe que unicamente minha prima Oerdek possuiria toda a minha ternura.

» Agradou a meu pae esta alliança, ella estreitava os laços de sua familia, e satisfazia sua terna ami-

zade para com seu irmão, cujo sangue se uniria ao seu. Dírighu-se pois a casa de meu tio, para annunciar-lhe minha supplica.

» Acolheu-a elle com summa benevolencia, mas quando meu pae, exultando de jubilo, lhe disse que essa união era tanto mais perfeita quanto sua sobrinha Oerdek e eu alentavamos igual merito, e eram os dous diamantes da mesma valia, o paternal amor-proprio de meu tio offendeu-se d'essa comparação.

« Oh! volveu elle a meu pae, tu enganas-te muito em avaliações! Que he teu filho Taleb, cuja indole

e talentos são inda incognitos, similhado a minha filha Oerdek, guarnecida de tantos attractivos, que com liberal mão lhe prodigou a natureza? Sua belleza digna he d'hum príncipe.

» Quanto, continuou meu tio, lhe dás tu em dote?

» Meu pae, admirado do tom singular de seu irmão, prometteu-lhe huma razoada quantia; porém elle assomado, retorquiou-lhe: « Adverte que eu não entregarei minha filha a Taleb pelo duplo nem mesmo pelo triplo da somma que me offertas. »

» Meu pae impugnou talvez com nimio rigor essas offensivas vozes, o que verteu na alma de meu tio inexprimivel furia. « Juro-te, acrescentou elle, que jamais minha filha esposará teu filho em quanto eu fôr vivo. »

» Como elle sabia que eu fallara algumas vezes a minha prima, ordenou-lhe com ameaços horriveis de cortar todo colloquio commigo. Essa terna e misera amante só volveu em resposta a seu irado pae huma torrente de lagrymas.

» Aterrada por tão inesperado e terrivel golpe, ella pôde apenas ro-

jar-se té seu quarto , onde a salteou violentissima febre. Deitou-se em cama, e fôrão logo chamados os mais peritos medicos da cidade, mas sem fruto. Elles declararão, unanimes que desconfiavão de poder salva-la.

» Em quanto Oerdek jazia n'esse fatal estado, eu tambem adoeci. A noticia da cruel recusa de meu tio tinha occasionado em mim huma crise não menos terrivel; porém minha vigorosa idade repulsava a invasão do mal que mostras dava d'atacar-me todas as forças vitaes.

» Mais debil que eu, a infeliz

Oerdek succumbiu no dia quarto. Ah! o proprio autor do meu nascimento, julgando que a doença causada pelo desejo d'eu possuir minha prima findaria com sua morte, annunciou-me essa fatal noticia.

» Exhalo então meu desespero em gritos e gemidos, e caio depois em morno silencio, bem que o coração lacerado sentisse por agudissimas dôres. Mil sinistras e pavorosas ideias me fervião na mente; porém só huma prevaleceu, e foi a de alçar a funerea lousa que cobria Oerdek, e estampar-lhe nos frios

labios hum ultimo beijo, hum beijo de adeus eterno.

» Fôra seu cadaver transportado á commum sepultura de nossa familia. N'essa mesma noite eu fingi invencivel lethargo. Esse novo symptoma pareceu a meu pae hum bom annuncio do meu restabelecimento. Elle sahiu pois da minha camara com todas as pessoas que n'ella estavam, para que eu pudesse dormir.

» Mas eu, assim que me vi só, baixei á rua, e enderecei-me ao jazigo da minha amada. Ao vélo arranco doloroso brado; ergo a lage

que o cobre, arrombo o caixão; rasgo o lençol funebre; depois regando com minhas abundantes lagrymas esse bello corpo, que a terra hia consumir, premo com meus labios esses labios frios e descorados que já não podião soltar-me docissimas e ternas fallas.

» Ai! eu impellido então pela dôr e saudade de separar-me d'este inutil, mas para mim precioso cadaver, abraço-o fervoroso, e demoro-me algum tempo n'esse estreito amplexo. Mas, oh prodigio! quando mais aperto o seu a meu peito, sinto latejar o coração

d'Oerdek ! Não acredito o que sinto, torno a unila a mim, e a palpitação renova-se. Exulto de gosto, e resolvo transportar ao paterno domicilio minha semimorta prima, afim que os remedios a restabeleção. Foi então, generoso cavalleiro, que tu m'encontraste. »

O joven Indio rematou aqui sua historia. O nosso paladino só hum dia se demorou co' essa familia, durante o qual a bella Oerdek deu evidentes signaes de melhoras. Seu pae informado pelo de Taleb que este a livrara de morrer sepultada,

desistiu de sua orgulhosa pertinacia, e outorgou seu consento para a proxima união d'esses dous jovens amantes.

CAPITULO XV.

Dorme Roldão n'hum edificio arruinado; quem
foi o senhor d'elle.

O nosso valoroso cavalleiro continuava sua jornada desejosissimo de pisar o terreno chinez, e chegar brevemente á grande capital do Catayo, remate de seus desejos e fadigas. Antes porém d'entrar a dita capital, faltou-lhe o dia n'hum extensa planicie, orlada de hum e outro lado de bastissimo arvoredos. A noite baixava, e o paladino não

descobria casa alguma em que podesse descansar, e descansar o seu bizarro corcel Rabicão. Applicando casualmente a vista para hum outro que ao esquerdo lado lhe ficava, enxergou em seu recosto huma sombra que lhe pareceu ser de palacio ou castello, e o frouxo reverbero d'huma luz que d'elle sahia. Guiou para lá o cavallo, e tendo vencido huma razoada ladeira, chegou ao portão d'hum grande edificio desmoronado. Apeiou-se no patio do mesmo, e mettendo o ginete n'huma estalla que á ilharga lhe jazia, subiu por huma espaçosa

escada de pedra ao primeiro andar do tal edificio, onde deu de rosto com huma camara, na qual huma boa velha sentada junto a huma banca lia hum grande livro que Roldão conheceu ser a Biblia. Essa matrona recebeu-o cortezmente, e após inquirir-lhe o motivo que o obrigava a transitar tão longes terras, apresentou-lhe algumas grosseiras iguarias, que o nossó heroe instigado pela fome achou excellentes. Acabada essa frugal refeição, antes de recolher-se a dormir, perguntou o paladino á velha a quem pertencera aquella estragada

casa. Essa mulher fez-lhe a seguinte narrativa :

« Foi este palacio, senhor, habitado outrora por hum cavalleiro de Balo, chamado Irolde, o qual amava estremecidamente a bella Tisbina, dama d'hum merito singularissimo. Ella preferiu-o a outros muitos rivaes que aspiravão a sua mão, e esses dous amantes não tardarão a unir-se com os laços matrimoniaes.

» A formosa Tisbina, em companhia d'algumas damas, tomava certa tarde o fresco n'hum ameno jardim, eis que hum dos mais bem apessoados cavalleiros de Balo, por

nome Prasildo, assomou no tal jardim. Volvia d'huma grande jornada, que emprendera para achar aventuras, e aperfeiçoar-se. Ver e amar Tisbina foi para elle a mesma cousa, porém não ousou declarar-lhe seu amor, sabendo que ella mais unida vivia a seu caro Irolde pelos vinculos do coração que pelos do hymeneu. Huma dama amiga sua tomou cargo expor sua paixão a Tisbina, com a qual jazia em boa intelligencia. Ella fallou-lhe mais d'huma vez acerca do affecto de Prasildo, mas inutilmente.

» Inconsolavel ficou esse caval-

leiro do mau successo de sua empresa, mórmente quando notou que Tisbina evitava encontralo. Avaliando então a temeridade de seus desejos, forcejou banilos do coração; mas já era tarde, essa paixão violenta tinha lançado n'elle profundissimas raizes.

» Dês então aborrece todos os prazeres, e só busca a soledade. Certo dia que elle, n'humas antiga selva, exhalava livremente seus ardentes suspiros, agudos gritos de mulher lhe ferem os ouvidos. Vão ao sitio d'onde elles partem, e vê quem? Tisbina que pallida e com

os cabellos soltos corre para elle,
e diz-lhe em soluçosa voz : « Ge-
neroso Prasildo , se inda me amas,
eis huma occasião de me provares
meu amor. Meu esposo Irolde aca-
pará aos golpes de seus assassinos,
se o não soccorres. Elles accomet-
têrão-o n'esta mesma floresta , mas
Irolde defende-se. Prasildo , sem
responder á dama , atira-se ao lugar
onde esses scelerados brigavão.
Vara logo dous co'a espada ; Irolde ,
bem que mui ferido , mata outro ,
e os mais lanção a fugir.

» A primeira cousa em que cuidou
Tisbina findo o combate , foi atar

as feridas de seu marido , as quaes felizmente não são perigosas. Tanto essa dama, como Irolde, renderão graças a Prasildo, e o primeiro que já estimava este por seus pessoaes dotes , ligou com elle amizade estreita.

» Prasildo acompanhou os dous esposos té seu domicilio, onde Irolde lhe contou que seus rivaes tinhão , sem duvida , encarregado aquelles seis desalmados de o despojarem da vida , para se vingarem da preferencia que Tisbina lhe dera.

» D'ahi em diante Prasildo sentiu algum allivio a seu martirio. Tis-

bina tratava-o com grande affabilidade, bem que disposta a jamais quebrantar as leis de seu decoro. Quanto a Irolde, liou-se tão facilmente a Prasildo, que não podia viver sem elle.

» Este cavalleiro frequentava pois assiduo a habitação d'Irolde, e como tinha ensejo de fallar só a Tisbina, instava-lhe quizesse corresponder-lhe á paixão; mas essa honesta senhora palliava o amor do cavalleiro. Todavia elle volveu-se tão activo que Tisbina (a qual inteirara seu esposo da amante flamma de Prasildo), para d'algum mo-

do livrar-se de suas importunidades, fallou-lhe assim :

« Disserão - me certos viajantes que n'huma região africana, propinqua ao monte Atlas, existe hum grande bosque em meio do qual jaz hum jardim cingido de altos e fortes muros. Chama-se elle Jardim das Hesperides, e encerra a *arvore do thesouro*, cujos ramos são aureos, e dão pomos esmeraldinos. Anhelo tanto possuir hum dos taes ramos que se dado me fosse executar tal aventura, já á manhã a encetaria; mas sou mulher, e só tu, se veramente me amas, poderás sa-

tisfazer-me esse desejo, e então, sim então, coroar-te-hei o amor que me tens.»

» O motivo que decidiu Tisbina a propor a Prasildo essa empreza, foi o saber que o drago que então guardava o Jardim das Hesperides, era huma formosissima dama, a cujos incantos ella esperava que este cavalleiro se rendesse, extinguindo d'esse modo em seu peito seu primeiro ardor, mas enganou-se como adiante se verá.

» Prasildo, depois d'escutar attento a proposta de Tisbina, respondeu-lhe : « E bem, senhora, já

que possuir desejas hum ramo da *Arvore do Thesouro*, irei buscalo, e se eu não volver com elle, podester a certeza que rendi a vida aos golpes d'algum adversario, ou aos do destino. »

» Disse, e sem mais aguardar, na madrugada seguinte, armado de luzidas armas, e cavalgando hum poderoso ginete, atravessou a Persia, e chegou aos estados d'el-rei de Musal. Certo dia que elle transitava huma longuissima campina salpicada de corpulentas arvores, descortinou algum tanto afastado do caminho hum magnifico palacio

construido com pedras verdes e brancas, mas tão polidas como marmore, e assentado em huma pequena collina a cavalleiro do plaino. Pertencia elle a Dorzeida, filha unica d'el-rei de Mussal. Essa princeza, com algumas damas de honor, andava espairecendo. Ella convidou Prasildo a ir descançar a seu palacio : elle acceitou a offerta, e nos tres dias que ahi esteve foi tratado splendidamente.

» Mas, na quarta aurora, enfiou a via de Diarbech, que elle atravessou para entrar em Suria, d'onde se transferiu promptamente a Damas-

co, em cujo porto achando hum baixel de verga alta para Tunis, embarcou n'elle; e após alguns dias de prospera navegação, chegou ao imperio de Marrocos, no coração do qual jazia o Jardim das Hesperides.

» Certo dia que Prasildo cruzava hum bello prado, para chegar a hum castello que ao longe apparecia, encontrou hum velho branco de barba, o qual, nas copiosas lagrimas que lhe inundavão as faces, assás dava a conhecer a viva dôr que o assubervava. Perguntou-lhe o cavalleiro o motivo de sua afflicção.

« Ai ! senhor ! respondeu-lhe o Africano, nós a ponto estamos de perder nosso bom amo. Hum gigante horrivel e cruel, o qual annos ha veio por força estabelecer-se n'este paiz, namorou-se da filha de nosso amo, e pediu-lha por mulher, mas o cavalleiro recusou-lha em razão de a ter já promettido a outro cavalleiro seu visinho. O gigante irritado d'essa recusa protestou vingar-se. Em effeito, havendo hoje encontrado perto d'este sitio o infeliz pae da donzella lançou mão d'elle após matar-lhe os criados, e atando-lhe fortemente os pu-

nhos com huma corda , conduziu-o té a esplanada do castello , para tirar-lhes a vida aos olhos de sua propria filha. »

» Prasildo , batendo acicates ao ginete , voa ao castello; mas ao chegar a este, que espectaculo horrivel se lhe antolha ! Vê o orgulhoso gigante que ameaçava com terribes blasphemias ao senhor d'elle de arrojalo n'huma fogueira , se logo não lhe entregasse sua filha. Alguns satellites do mesmo gigante, com cotas de malhas e elmos, dispunhão-se a pôr fogo á lenha , ao minimo aceno de seu detestavel

amo; porém o generoso velho em lugar de horrorisar-se de tão funesto apparelho, gritava a sua filha antepozesse a morte á satisfação dos brutaes desejos do gigante. Essa senhora, que estava nas ameias do castello, espantada do risco que seu pae corria, alevantava dolorosos gritos, debulhada em lagrymas, e pedia ao Altissimo a soccorresse.

» Indignado Prasildo da barbaridade do gigante, acosta-o, e diz-lhe voz em grito : «Respeita, monstro, a vida d'esse estimavel senhor, aliás dar-te hei o castigo que mereces. — Vil insecto, retorquiulhe

o gigante embravecido, eu te esmago já. — E fallando assim, cavalga d'hum pulo, enrasta a grossa lança, e despede contra Prasildo, mas falseia o encontro, e o cavalleiro empregando bem o seu bote em meio da couraça do gigante, derriba-o atordoado no chão.

Sem dar-lhe tempo d'erguer-se, Prasildo salta mui ligeiro da sella, e arrancando huma pequena adaga que na cinta trazia, embebe-a tres ou quatro vezes na garganta d'esse malvado, o qual vomitando em torrentes de sangue a feroz alma expirou.

» Ossatellites d'esse morto colosso, vendo-o baqueado, fugirão. Prasildo corre então a desligar o senhor do castello, o qual lhe abraça agradecido os joelhos. Sua filha, que olhara do espigão do muro a victoria de Prasildo, manda abrir a porta do castello, e baixar a ponte levadiça. Ella vem igualmente render as graças ao seu libertador, e ambos lhe rogão queira descansar alguns dias no castello. Prasildo annue-lhe á supplica, e entra com elles o dito castello.

» Certo dia Prasildo inquiriu do seu hospede o caminho que guiava ao

jardim das Hesperides. Admirado o Africano d'essa pergunta, disse-lhe se queria tentar o perigo que corrião todos os que projectavão arrancar algum ramo á maravilhosa *Arvore do Thesouro*? — E que perigo he esse acudiu Prasildo. — Eu to declaro, volveu-lhe o ancião. Saberás que essa arvore he vigiada por huma dama mais linda que ella, a qual está junto a seu tronco. Essa nympha fascina de tal modo os cavalleiros, que nella empregão olhos, que olvidão totalmente sua vida preterita, e jazem extaticos a contemplar-lhe o rosto.

— Visto isso , retorquiu-lhe sorrindo-se Prasildo , ficarei tambem extatico , e não poderei levar o ramo que venho colher de tão longe a rogos d'huma dama que idolatro ? — Só hum meio me acode , responde-lhe o Africano , para terminares felizmente tua empresa , e he cobrires com hum espelho o escudo . A dama vendo n'elle seu bellissimo semblante , correrá após essa falsa imagem , e esquecerá a *Arvore do Thesouro* . Quebra-o então , e a nympha cessando de olhar-se , buscar-se-ha por todo o jardim ; e dar-te-ha tempo de cortar o ramo . »

» Contentissimo Prasildo d'essa instrucção, abraçou o senhor do castello, e no dia seguinte, tendo-se despedido d'elle e de sua filha, tomou para o jardim das Hesperides, o qual inda d'alli distava cem jornadas, e cujo caminho esse respeitavel ancião lhe ensinara.

» A pouca distancia do tal jardim, Prasildo cobriu o escudo com hum espelho, após o que vendo aberta huma admiravel porta de bronze, entrou-a, e achou-se em huma compridissima alea, no fundo da qual jazia a *Arvore do Thesouro*. Circundava-a infindo conto de pessoas,

as quaes no aspeito e trajo indicavão pertencer a nações varias. D'ellas havia de todas idades e estados. Até mesmo velhos e mulheres ahi tinhão sido attrahidos pela curiosidade ou desejo de colherem alguns ramos d'essa portentosa arvore. As taes pessoas olhavão absortas o rosto da nympha chamada Medusa. Custou muito a Prasildo atravessar essa apinhada multidão. Emfim, chegou ao tronco da arvore, bem coberto co' o broquel espelhado, e oppolo ao olhar da nympha.

Apenas ella se viu no espelho, afastou-se pouco a pouco da arvore.

Prasildo foi recuando, afim de careala, mas logo que notou estar Medusa assás longe da mesma arvore, partiu o espelho, e deitou a fugir. Quando a nympha não se viu mais sobre o escudo, entrou a correr como huma louca pelo jardim em busca do que já não podia achar. O cavalleiro aproveitando essa ausencia, chega á arvore; corta co'a espada o ramo que promettera á sua amada Tisbina, e sahe prestesmente do jardim.

Prasildo volveu a Tunis, e reembarcou para Damasco; mas, em vez de seguir a estrada de Mussal, se

guiu a de Bagdad, onde se demorou pouco. Nem essa cidade, nem a magnificencia da côrte do Califa, poderão divertir-lhe a impaciencia de tornar a vêr o objecto de seus unicos desejos. Alguns cavalleiros, que elle encontrou no caminho, admirados da boniteza do ramo que levava, quizerão conquistalo; mas fôrão todos vencidos, e o valente Prasildo conservou-o até Balo, onde, após fadigas tantas, chegou esperançoso e alegre.

Elle annunciou logo por carta a Tisbina seu feliz regresso, e que no dia proximo iria entregar-lhe o

ramo que ella tanto desejava. Esta dama descorou ao ler esse papel, e rompeu nas seguintes vozes : « Ai de mim ! quanto m'enganei ! O amor tudo supera ! Prasildo volveu do jardim de Medusa , e meus fracos incantos insensibilizárão-lhe o coração acerca dos d'essa fatal nympa. Infeliz Irolde , em que embaraço te lança minha falsa prudencia ! Estas reflexões brotárao outras, e em quanto ella jazia engolfada em profunda melancolia , chegou seu esposo , e perguntou-lhe a causa d'esta. Tisbina não pôde responder-lhe , e entregou-lhe languida-

nente o bilhete de Prasildo, derramando algumas lagrymas.

» Irolde, ao lêlo, sentiu algum rubilo pela volta de seu amigo; mas considerando que ella lhe mancharia a honra (Tisbina tinha-lhe declarado tudo) o desgosto veio aguar-lho. Esses dous esposos, após dizerem muitas lastimas, exhaurem sentidissimos suspiros, darem-se mutuos abraços, e confundirem seu pranto, assentarão não lhe restar outro recurso que o de se despojarem da vida. Tisbina endereçou-se pois á casa d'hum medico, e d'elle obteve certos pós ve-

nenosos os quaes só devião operar quatro ou cinco horas depois de tomados. Munida d'essa peçonha, voltou para o seu domicilio. Diluiu depois os taes pós em dous copos de agua, e bebeu com lrolde este liquido. Isto feito, essa desventurada senhora passou a outro quarto, sentou-se n'hum canapé, e mandou chamar Prasildo.

» Elle acudiu immediatamente, porém achando-a pallida, e com as faces orvalhadas de lagrymas, ficou confuso, e nem sequer animo teve de perguntar-lhe a razão d'isso.

Então a virtuosa Tisbina abriu assim a falla :

« Ora pois , Prasildo , eis essa alviva belleza , que tantos suspiros e desvelos te causou . De ti depende agora o satisfazeres tua amorosa paixão , mas adverte que perdendo tu hoje a honra , tambem perco a vida . Sabe mais que meu esposo cabará commigo . Assim , a morte de tua amada e a de teu amigo , fructo serão da ventura tua . »

» Referiu-lhe então que o veneno já lhe lavrava o peito , bem como o do malfadado Irolde . Assim que Prasildo tal ouviu , tremulo , fóra de

si, e transportado de dôr, arroja-se-lhe aos pés, e exclama : « Ah ! senhora, que fizeste? — Cessa, diz-lhe, de oppor-te a huma morte inevitavel. Eu devia expirar só, pois prometti-te levemente o que agora me decide a findar meus dias. Ai! meu querido esposo, para não sobreviver á sua deshonra, quiz imitar-me !

— E tão pouco delicado me julgastes, volveu-lhe o afflictissimo Prasildo, que eu pudesse basear minha dita em favores desaprovados pelo coração teu? Ah ! mui credula Tisbina, perdeste-te e perdeste-

me. Eu restituir-te hia a palavra se
ma houvesse requerido. Tu acabas,
e acaba teu amado esposo; mas eu
depressa irei unir-me na eternidade
às duas unicas pessoas que mais
amei cá no mundo. »

» Disse, e sem ouvidos dar á
quasi extincta voz de Tisbina, que
lhe pedia vivesse, retira-se á sua
morada, deita mão a hum estoque,
e vara-se com elle.

» Tal foi o tragico fim d'estas
tres pessoas dignas por certo de
melhor sorte. Eu criei a meu peito
essa estimavel senhora n'este pala-
cio, que pertencia a seus antepas-

sados. Os Tartaros arruinárão-o em hum salto que fizerão n'este paiz , em consequencia do qual os paes de Tisbina retirarão-se a Balo. Foi ahi que ella esposou Irolde. Eu após a morte de toda essa familia , recolhi-me a este edificio , onde vivo tranquilla.

CAPITULO XVI.

chega Roldão á capital do Catayo; entra n'hum torneio, e obtem a princesa Angelica em casamento.



Comecavão a pintar-se os horizontes co'as primeiras côres da manhã, quando o nosso paladino, após alguns dias de caminho, avistou a grande metropoli de Catayo. Ao acercar-se a ella, descortinou gran' tropel de gente que lhe entrava as portas. Roldão vendo as ruas cheias de povo, e que toda a

cidade ardia em festas, perguntou a hum ancião o significado d'aquellas alegres demonstraçoens. « Já vejo, cavalleiro, respondeu-lhe, que chegas de arredado clima, pois ignoras que a lindissima Angelica, afim de cumprir a vontade d'el-rei Galafre, seu pae, o qual em sua avançada idade teme morrer sem herdeiro, deve á manhã contrahir nupcias com o cavalleiro, que ficar vencedor nas justas que ha dous dias se abrirão. O principe Arimo que de annos ama a princeza, já superou todos os campioens que ou-sarão contestar-lha. Elle aguarda

impaciente o fim d'este terceiro dia, para vencedor de qualquer outro emulo que se lhe apresente, poder á manhã esposar Angelica. Infelizmente para elle, essa joven senhora olha indifferente o seu amor e as proezas que a seu respeito tem obrado ha dous dias, e se lhe der a mão d'esposa, será unicamente para satisfazer o paternal desejo. »

Admiradissimo Roldão do que este velho lhe disse, endireitou logo para o circo, onde esperou que el-rei Galafre, a rainha, sua filha Angelica, e todas as damas e cavalleiros do seu sequito chegassem.

Mas logo que as pessoas reaes assomárão na varanda que lhe estava destinada, Roldão adiantou-se com airoso continente, té entestar co'a dita varanda, e fez a el-rei, á rainha e á princeza, tres inclinações de cabeça, porém com tal desembaraço e bizarria que Angelica, sem mesmo lhe ver o rosto (pois o heroe conservou calada a viseira), desejou que esse estranho cavalleiro ficasse vencedor, para alcançala por mulher. Quanto a Galafre, este monarcha ficou surprezo ao velo montado em seu bom ginete Rabição, o qual desaparecera da real

estrebaria sem elle saber como, mas reservou para depois das justas o inquirir do cavalleiro de que modo o houvera.

O principe Arimo, olhando este novo antagonista, apparelhou-se a desinvolver com elle todo o esforço que já patenteiara nos precedentes encontros, e Roldão animado co'a presença de sua amada, não só esperava alcançar victoria d'este contrario, mas de quaesquer outros que ousassem combatelo.

No em tanto são as trombetas, e assim o apinhado povo cerca a estacada, como os espectadores que

occupão os palenques, cravão olhos nos dous campiões. Elles despedem hum contra o outro, quaes raios rebentados das nuvens, e a terra treme sob os pés dos cavallos. Este choque foi tão violento, que as lanças voárão em peças. O principe Arimo açoutou co'as plumas do elmo as ancas do ginete; porém Roldão ficou immobil na sella. Então esses dous contendores arrancão das espadas, e vibrão-se façanhosos golpes. O guerreiro Chim descarregou tal cutilada no morrião do paladino, que este atordoado de tao pesado golpe debruçou-se sobre

o collo do cavallo. Mas volvendo logo a si, com hum fendente cortou em duas partes o broquel do seu adversario. Irritado o principe de tal golpe, empunha com ambas as mãos a espada, e descarrega hum tremendo altibaixo na cabeça de Roldão, este evita-o ligeiro, e acolhendo o seu inimigo curvado sobre o arção da sella com a força do falso golpe, assentou-lhe sobre o dorso tal cutilada, que abrindo-lhe a couraça, fez-lhe huma profunda ferida, e o China perdendo os estribos, veio desacordado ao chão. O nosso heroe salta em terra, empunha co'a

vigorosa mão o pescoço do cahido cavalleiro, e alçando hum punhal, fez-lhe ponto á garganta, ameaçando-o embeber-lho n'ella se não se confessa rendido. O principe Arimo, debilitado pelo muito sangue que lhe manava da ferida, apenas póde responder a Roldão : « Triumphas, cavalleiro ; e só tu mereces esposar a princeza Angelica. »

Os criados do principe acudirão a erguelo, e transportarão-o a seu domicilio ; mas Roldão, entre os ruidosos vivas dos circumstantes, foi acompanhando as pessoas reaes té seu palacio, onde as aguardava

sumptuosissimo banquete. Findo elle, mandou el-rei entrar o heroe n'huma rica sala onde sentado em magestoso solio, co'a rainha ao lado, e a princeza Angelica tambem sentada em huma magnifica cadeira junto ao throno, ouviu da boca do paladino ser elle o famigerado Roldão, sobrinho do grande imperador Carlos-Magno, e hum dos doze Pares de França. El-rei folgou muito com esta nova, e segundo sua regia vontade, que era ter hum successor, concedeu-lhe a lindissima Angelica por esposa. Fizerão-lhe brilhantes festas por essa

ditosa união, as quaes durarão hum mez. O guerreiro francez contou a el-rei Galafre suas aventuras, e o modo como conquistara o seu ligeiro corcel Rabicão, afim de poder entregar-lho quando á sua corte chegasse. Os dous esposos, depois de se demorarem dous annos no Catayo, pedirão a el-rei licença para irem a França visitar Carlos-Magno. Outorgou-lha Galafre sob condição de que brevemente voltarião para seus estados, promettêrão-lho, e embarcárão para França onde chegarão a salvamento. Fôrão recebidos em Paris com grandes regozijos

pelo imperador Carlos-Magno, e toda a côrte franceza. Recebendo porém, algum tempo depois, hum mensageiro d'el-rei Galafre que os chamava, volvêrão para a companhia d'esse monarca, o qual morreu poucos annos depois, e a rainha sua mulher seguiu-o de perto. Roldão foi coroado rei do gran' Catayo, onde viveu com sua esposa longa e felicissima vida.

*Lido - 2. Livro de Harauk
Main 9/2*

FIM.

*Lido - mais uma
9.6.52*

*8. 1. 1840
9.6.52*

INDICE.

- CAP. X. Roldão embarca ; naufraga ; aborda a hum a ilha incognita , e livra dous Indiatcos de serem devorados por hum a monstruosa cobra. 5
- CAP. XI. Roldão salva hum a damã das mãos d'huns corsarios que a levavão captiva. Quem era essa damã. 56
- CAP. XII. Entra Roldão n'hum palacio encantado. 120
- CAP. XIII. Chega Roldão a Eluth , onde se celebravão humas festas ; motivo das mesmas. 131
- CAP. XIV. Entra Roldão hum cemeterio ; o que vê n'elle. Historia de dous infelizes amantes. 163
- CAP. XV. Dorme Roldão n'hum edificio arruinado ; quem foi o senhor d'elle. 183
- CAP. XVI. Chega Roldão á capital do Catayo ; entra n'hum torneio , e obtem a princeza Angelica em casamento. 215
-

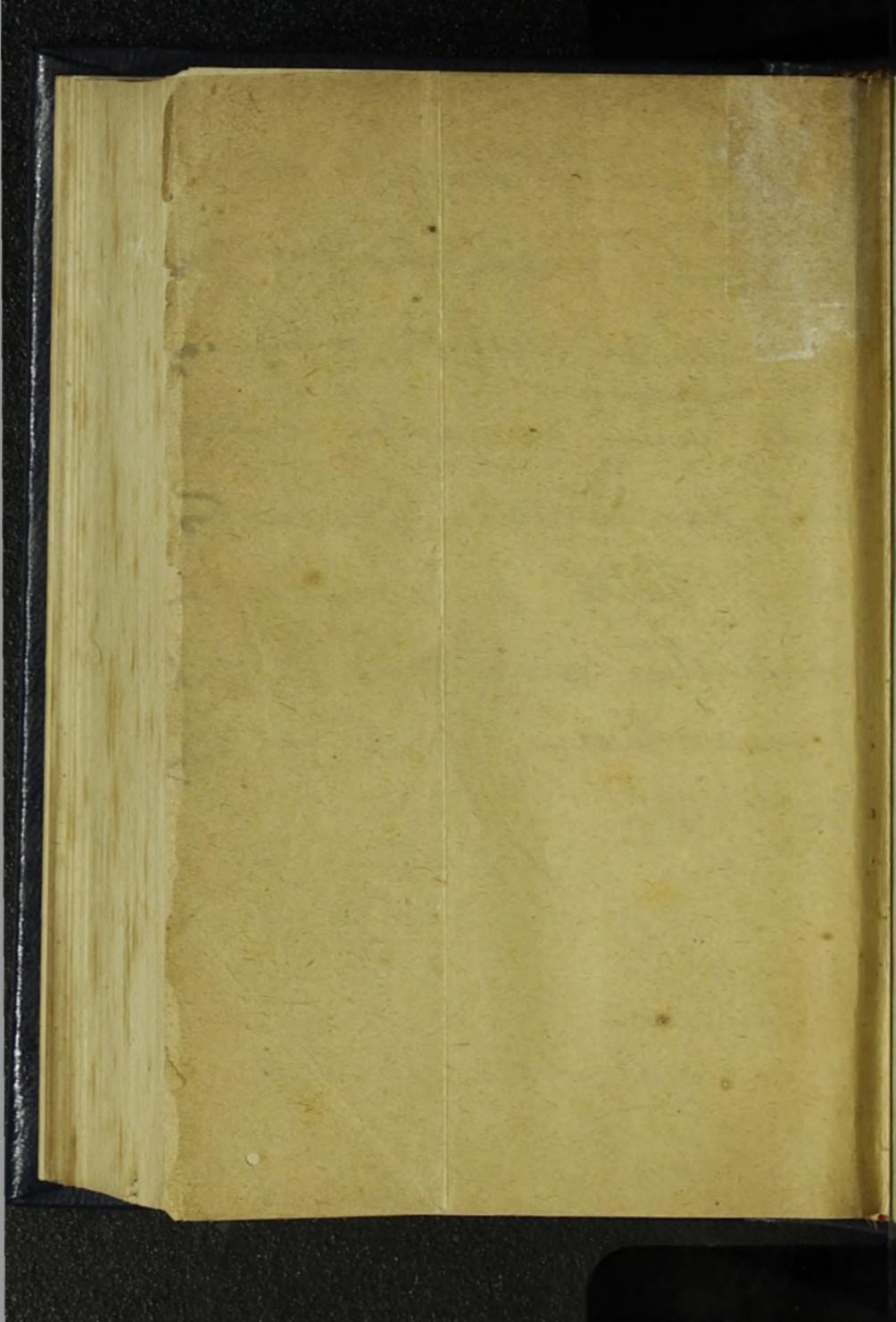
LIVROS PORTUGUEZES.

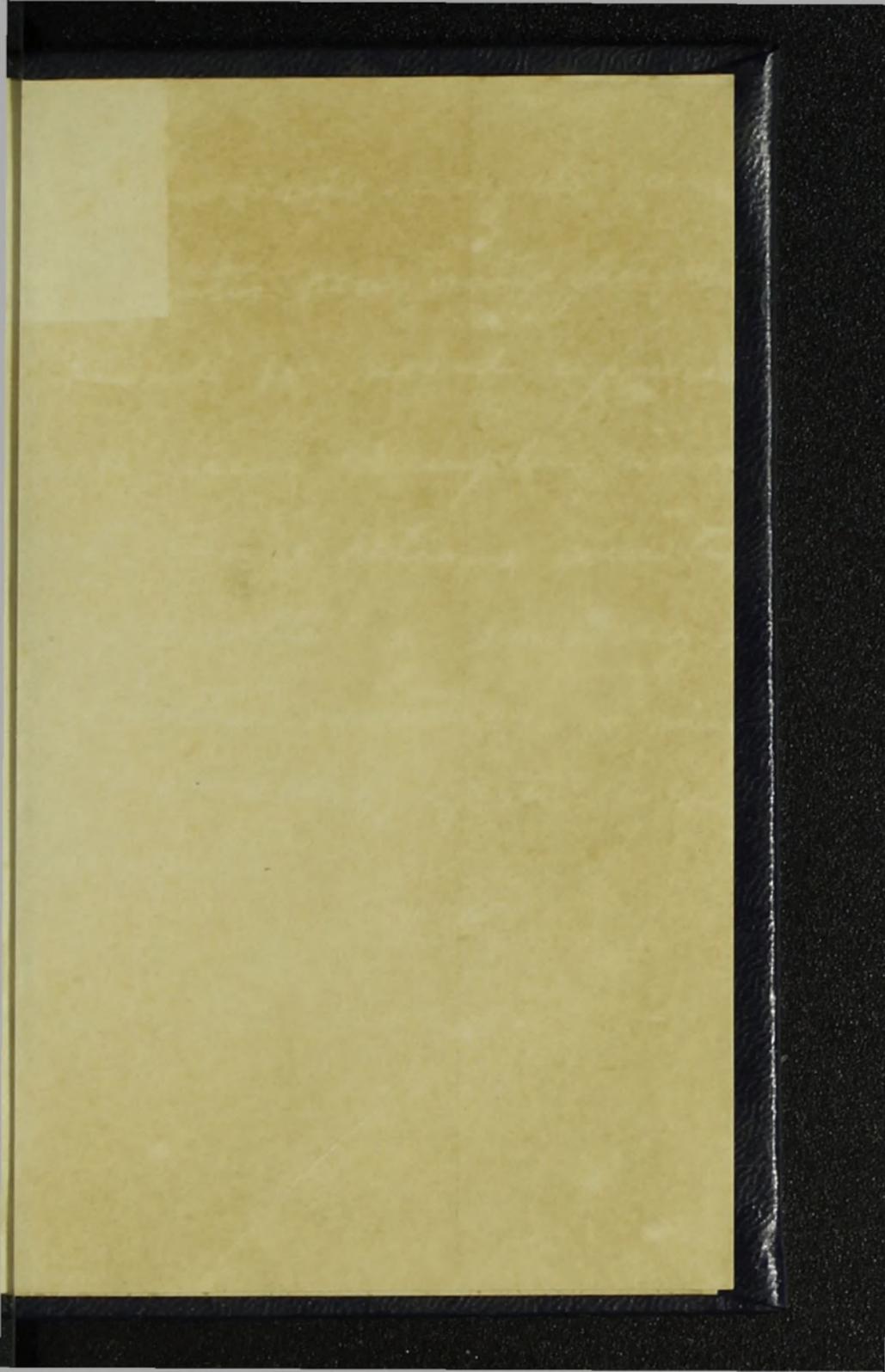
- GRAMMATICA FRANCEZA , por G. Hamonière.
1 vol. em 12.
- GUILHERME TELL, ou a Suissa libertada; por
Florian. 1 vol. em 18 com 4 est.
- GUSMÃO D'ALFARACHE. 2 vol. em 18.
- HENRIQUINHO, ou o Menino roubado. 1 vol. em
18 com 3 estampas.
- HISTORIA DE D. AFONSO BRAZ , FILHO DE GIL BRAZ
DE SANTILHANA. 2 vol. em 12.
- HISTORIA D'ESTEVINHO GONSALVES , por Lesage,
author de Gil Braz. 2 vol. em 12 com 6 est.
- HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA , por Le-
sage. 4 vol. em 12 com est.
- HISTORIA D'HUM PIOLHO , ou o Viajante de nova
especie. 1 vol. em 18.
- HISTORIA JOCOSA DO CELEBRADO PAE-PAE , cogno-
minado o Gargantua portuguez. 2 vol. em 18.
- ISABEL , ou os Desterrados de Siberia. 1. vol.
em 18 com 1 estampa.
- JOAQUINA ROSA , ou a Menina Curiosa. 1 vol.
em 18 com 4 est.
- LIÇÕES D'ARITHMETICA , e breves elementos d'Al-
gebra, para uso das escolas. 1 vol. em 18.
- LIÇÕES DE FENELON , Historias, Fabulas e Contos
pelo author de Telemaco. 1 vol. em 18 com
5 estampas.
- LIÇÕES DE GEOGRAPHIA para uso das escolas. 1 vol.
em 18.
- LIVRO DOS SONHOS (O). 1 vol. em 18.
- LUSIADAS (Os), com o indice dos nomes proprios.
2 vol. em 18 com retrato.

- MALICIA DAS MULHERES (A). 1 vol. em 18.
- MARAVILHAS DO INTERIOR DA TERRA, e PHENOMENOS DA ATMOSPHERA. 1 vol. em 18.
- MATHILDE, ou a Orfã da Suissa; historiasinha exemplar para uso dos Meninos. 1 vol. em 18 com 4 estampas.
- MENSAGEIRO DOS AMANTES (O). 1 vol. em 18.
- MENTOR (O) DOS MENINOS. 1 vol. em 18, com est.
- MODELOS PARA AS MENINAS. 1 vol. em 18 com est.
- MODELOS PARA OS MENINOS, 1 vol. em 18, com 5 estampas.
- NOBRE VENEZIANA (A), ou Amor, Imprudencia e Infortunio. 1 vol. em 18.
- NOVELLAS E CONTOS, por Florian. 2 vol. em 18 com 8 estampas.
- NOVELLAS ESCOLHIDAS de diversos authores, 2ª edição. 3 vol. em 18.
- NOVELLAS SELECTAS de J. Boccaccio. 2 vol. em 18.
- NOVO ALFABETO PORTUGUEZ, com os primeiros elementos da doutrina christã. 1 vol. em 18.
- NOVO MANUAL D'AGRICULTURA. 1 vol. em 18.
- NOVO MANUAL DO COZINHEIRO, ou Arte da Cozinha posta ao alcance de todos. 1 vol. em 18 com 2 estampas.
- NOVO MANUAL D'ECONOMIA RURAL E DOMESTICA. 1 vol. em 18.
- NOVO MANUAL EPISTOLAR, ou Arte d'escrever todo o genero de cartas segundo o gosto actual. 1 vol. em 18.
- NOVO MANUAL DOS JOGOS DE SOCIEDADE E DE PRENDAS. 1 vol. em 18.

Livrinho singular, com
e grates recordações para mem-
branças de minha infância,
com, sem exemplar em
et, lia e relia-o me
ex ante a escassez da
bibliotheca domestica. Livrinho
canallaria, grates as mem-
to infantis.

V. D.





ZTL

